



Faço poesia na vida
Mas meu estro dá guarida
A um mundo de utopia...
Onde noutra dimensão
É minha predilecção
Fazer da vida poesia !...



Ficha Técnica

Título: Horizontes da Poesia

Autor: Euclides Cavaco

Composição: Euclides Cavaco

Capa, Paginação e Impressão: Tipografia Rápida de Setúbal
Travessa Gaspar Agostinho, 1 - 2º - Setúbal
Telef.: 265 539 690 • Fax: 265 539 698
e-mail: trapida@bpl.pt

Depósito Legal:

DIREITOS RESERVADOS

Nos termos da Lei e dos acordos internacionais não será permitida a reprodução deste livro no todo ou em parte sem a expressa autorização do autor.



Dedicatória:

AGRADECIMENTOS

À Mena Aur – Talentosa “Web designer” pelo preciosíssimo contributo graciosamente emprestado à minha página Ecos da Poesia, sem o qual a minha poesia nunca teria chegado tão além.

À minha família - Pelo apoio incondicional e carinho com que me inspiram. Especialmente à minha mulher que me acompanha em muitos encontros poéticos.

À Dra Maria Ivone Vairinho – Pelo sapiente e proeminente prefácio com que enriqueceu as páginas deste meu livro Horizontes da Poesia.

Aos amigos – Que me honraram com as suas sensibilizantes dedicatórias que fazem parte do posfácio , cujas são uma autêntica fonte motivadora.

À Comunicação Social em geral – Pela prestimosa divulgação com que difundem e distinguem a minha poesia e pelas entrevistas que me têm concedido.

À Associação Portuguesa de Poetas - Pela afabilidade com que sempre me recebem e pelo inesquecível momento que me proporcionaram no dia 10 de Junho nos Jerónimos em Lisboa, como representante das Comunidades Portuguesas.

Mensageiro da Poesia – Pelos reconhecimentos recebidos como membro e pela forma tão peculiar com que me acolhem sempre na Associação.

Aos meus leitores e amigos - Pelas mensagens expressas na minha página e continuarem a ler a minha poesia.

À Editora Gráfica Rápida de Setúbal – Pela dedicação especial facultada a este trabalho e pela cordialidade com que todos me obsequiaram.

OBRAS DO AUTOR:

**PEDAÇOS DO MEU PAÍS
VOZ DA ALMA
ECOS DA POESIA
NATAL DA DIÁSPORA
RETALHOS DE FADO
QUANDO O MEU CANTO É POESIA**

Livros electrónicos:

**TERRAS DA MINHA TERRA
RETALHOS DE FADO
FADO É A ALMA PORTUGUESA
PASSATEMPOS EM VERSO**

PARTICIPAÇÃO EM DIVERSAS ANTOLOGIAS POÉTICAS.

Outros trabalhos em curso a serem oportunamente editados.

Portal na Internet:

www.ecosdapoesia.com

ou

www.euclidescavaco.com

Veja aqui as publicações de poesia declamada e ilustrada, fados, canções, baladas, etc.



Euclides Cavaco

é membro das seguintes associações
poéticas, literárias e culturais:

**Sociedade Portuguesa de Autores
Associação Portuguesa de Poetas
Grémio Literário da Língua Portuguesa
Círculo Nacional D'Arte e Poesia
Mensagem da Poesia
Tertúlia de Bocage
Associação cultural Alma Alentejana
Casa do Poeta de São Paulo
Movimento Poético Nacional, Brasil
Membro Académico da Abrali
Academia Brasileira de Letras
e outras.**





Euclides Cavaco

pintura da artista

Anna Bettencourt Tirolese

(Tirolese Art Gallery)

Euclides Cavaco, nasceu em Seixo de Mira, distrito de Coimbra onde concluiu a instrução primária.

Devido às carências económicas de então não lhe foi possível ingressar de imediato nos estudos secundários.

Contudo a sua vontade de estudar era manifesta, por isso ainda muito jovem decidiu ir para Lisboa a fim de conciliar o seu grande sonho de estudar, anseio que consumou tendo assim concluído em Lisboa o curso geral dos liceus e frequentado posteriormente os estudos superiores.

Euclides Cavaco começou a escrever poesia nos seus anos académicos e dela tem feito uma constante da vida.

Incondicionalmente apaixonado pelo FADO, foi talvez no FADO que encontrou a sua inspiração maior.

Por ele nutre uma transparente admiração consagrando-lhe grande parte da sua obra.

Escreve-o para fadistas, declama-o com grande estro poético e essencialmente dá-o a conhecer ao mundo.

Em 1970 num impulso de aventura optou por se radicar no Canadá, onde continua a residir.

No Canadá concluiu o curso em Gestão Administrativa e alcançou o estatuto de empresário.

Em 1974 com um grupo de amigos funda o programa de televisão Saudades de Portugal, de cujo foi apresentador.

Em 1976 é nomeado Comissário Público pelo Governo do Ontário.

Em 1980 liga-se à criação da RÁDIO VOZ DA AMIZADE, de que é director e locutor há mais de 26 anos.



B I O G R A F I A

A obra de Euclides Cavaco, é resumidamente a tenacidade de mais de 37 anos dedicados à divulgação da Língua e Cultura Portuguesa no mundo, dignificando com convicção patriótica o nome de Portugal da Nossa Gente e da nossa história.

Pelo mérito da sua obra tem recebido diversas distinções honoríficas entre as quais se destacam:

Condecoração oficial com a medalha de honra pelo Governo Federal do Canadá em 1992.

Agraciado com a medalha e diploma de reconhecimento pelo Ministério da Cultura Canadiana em 1993.

Premiado com o PRECOM da literatura em 2000 na cidade de Toronto.

Destacado pelo "Free Press" numa edição especial em Maio de 2000 como "The King of Little Portugal".

Homenageado pela Assembleia da República Portuguesa com a medalha de mérito em 2001.

Em 2003 recebe o troféu por dedicação comunitária "John McKenna Award"

Distinguido com o troféu Prestígio e Dedicação das Comunidades Portuguesas pela revista Portugal em 2004.

Certificado de Mérito em 2005 pelos 25 da Rádio Voz da Amizade - CHRW

1º prémio no concurso literário da Associação Cultural Poética Mensageiro da Poesia em Maio de 2006.

Em 2007 é um dos 10 poetas convidados a fazer parte da obra: 10 rostos da poesia Lusófona no mundo.



Ainda em 2007 volta a ser-lhe atribuído o 1º prémio literário pela Associação Poética Mensageiro da Poesia.

Muitos outros troféus, placas e distinções honoríficas lhe têm sido conferidas ao longo da sua carreira.

Euclides Cavaco persevera escrevendo poesia deixando nela transparecer a terna magia do seu estro.

O seu género poético tem atraído a admiração e preferência de diversos intérpretes do FADO, da canção e das baladas. Mais de 120 temas seus já foram gravados em CD. (Alguns estão disponíveis e audíveis na sua página)

Editou também já 5 CDS com mais de 70 récitas suas e assina diversas rubricas de poesia publicadas em conceituados jornais e revistas e, mantém participação activa em muitíssimas páginas na Internet.

Continua a recitar poesia com grande convicção Lusíada nas frequentes aparições e entrevistas concedidas à rádio, TV e nos espectáculos para onde é convidado, procurando glorificar sempre o nome de Portugal e

DESTE POVO QUE NÓS SOMOS.



NOTA DO AUTOR

Este meu novo trabalho poético, Horizontes da Poesia, é mais um retalho de vida a refulgir da minha entrega humana à poesia em cuja acredito e faço por dedicação podendo assim oferecer ao mundo mais um pedaço de mim.

Este livro, nasceu na sequência de outros trabalhos semelhantes a fim de poder continuar esta causa a cuja com prazer devoto grande parte do meu tempo, sem disso esperar agradecimentos, vénias ou remunerações, pois dificilmente a poesia permite tais luxúrias.

Muito pelo contrário, quantas vezes ainda temos que pagar para ser lidos,

É pois necessária coragem e tenacidade para empreender a edição dum livro de poesia, sabendo à partida da enorme dificuldade em recuperar o dispêndio que a edição dum livro implica, mas quando se escreve poesia por paixão nada obstrui essa vontade.

Por amor à minha Língua Mãe, ao meu Povo e à poesia, ultrapassei assim todos estes óbices para vos poder oferecer mais um livro de poesia onde procurei diversificar os meus poemas a fim de não ficar fastidioso e para

que todos possam encontrar nele algo que faça sentido e que lhes toque.

Com este meu novo livro Horizontes da Poesia, que deixo à sua apreciação e para a posterioridade, pretendo assim acrescentar mais uma divisa à Língua mais maravilhosa do mundo, que tanto me orgulho de falar e cantar na minha poesia.



P R E F Á C I O

Quando **Euclides Cavaco**, foi admitido como membro da **Associação Portuguesa e Poetas**, desde logo chamou a minha atenção pela perfeição dos seus poemas, quer do ponto de vista métrico, acentuação, metáfora e conteúdo de grande riqueza espiritual, revelando um Homem atento aos problemas do mundo em que vivemos e duma Portugalidade que me emocionou.

Muitas vezes visitei o seu site, quando me sentia cansada e às vezes um pouco magoada – custa mais mandar do que obedecer e ser Presidente de uma Associação de Poetas não é tarefa nada fácil.

Pois eu visitava o site do meu Amigo Euclides Cavaco (passei, dentro de mim, a tratá-lo assim), para esquecer tudo e mergulhar na sua poesia, ouvir a sua voz bem timbrada “dizendo” poemas em que falava de Portugal, do Fado, em que descrevia as mais variadas e recônditas terras Portuguesas, com o carinho e a saudade de quem ama “A Sua Pátria Querida”, “onde um dia há-de voltar”.

Com Euclides Cavaco percorri as ruelas de Alfama, da Mouraria, pisei as “pedras da calçada” que conheceram tanta gente, tantas raças nesta cidade de Lisboa, que conheceram tantas grandezas e misérias... Ouvi o trinar dolente das guitarras, escutei, de olhos fechados, as vozes que “rezam” o Fado. Partilhei com ele a dor da perda de Amália...

Na multiplicidade dos seus poemas, sempre tão diversificados, sem temas repetidos, encontrei resposta para muitas angústias, vi neles retratadas muitas das minhas preocupações com a pobreza, com a fome mundial – essa aberração abjecta, imunda, imoral num mundo consumista onde gastamos no supérfluo o que chegaria para erradicar a pobreza no Mundo.



Ouvi os seus gritos de revolta perante os atropelos que se cometem contra as crianças, contra os idosos, os mais desprotegidos. Senti a sua indignação quando o terrorismo – essa hidra tenebrosa que estende os seus múltiplos e venenosos tentáculos por todo o Mundo – espalhou o terror em Nova Iorque.

Mas também repousei, calma e descontraída, com a sua maravilhosa “Balada de Outono”.

A minha admiração por Euclides Cavaco foi crescendo e quando veio a Portugal em Junho de 2006 convidei-o para, no dia 10 de Junho, junto do túmulo de Luís de Camões, no Mosteiro dos Jerónimos, homenagear o Poeta que melhor cantou Portugal e a sua História – e Euclides Cavaco foi o digno representante das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo Mundo.

Euclides Cavaco tem uma obra vasta, escrita ao longo de mais de 35 anos dedicados à divulgação da Língua e Cultura Portuguesas, dignificando o nome de Portugal no mundo.

Seriam necessárias muitas páginas para relatar o que tem sido o seu percurso, revelador de uma grande determinação e força de vontade, iniciado em Mira, distrito de Coimbra, ganhando raízes profundas em Lisboa em contacto directo com o Fado Na década de 60 parte para Angola, onde faz o estágio de locutor da Rádio. Em 1970, atravessa o Atlântico, radicando-se no Canadá, onde continua a residir.

Em 1974, com um grupo de amigos, funda o programa de televisão ***Saudades de Portugal***, de que foi apresentador.

Em 1980, participa na criação da RÁDIO VOZ DA AMIZADE, de que é director e locutor há mais de 26 anos.

Por mérito próprio, pela sua dignidade e integridade recebe as maiores distinções honoríficas, quer em Portugal quer no Canadá.

Espero que neste livro **“HORIZONTES DA POESIA”, com cerca de 130 poemas diversificados, mas onde se destacam**



os dedicados a Portugal, a Lisboa e ao fado, o autor não se esqueça, por modéstia, de inserir o nome de todos os livros e CDS da sua vasta obra e também a lista das distinções que tem recebido.

É bom que fique escrito, que seja divulgada a obra de um Português que é merecedor de toda a nossa gratidão e respeito pelo meritório trabalho que tem realizado apenas por Amor...Amor a Portugal.

Quanto à Associação Portuguesa de Poetas, apenas posso dizer que ficámos mais ricos no dia em que EUCLIDES CAVACO se tornou nosso sócio; para mim, enquanto Presidente da APP, é uma honra enorme dar público testemunho da minha admiração por um Grande Poeta que é um exemplo ímpar de Portugalidade e dignidade:

Lisboa, Outubro de 2007

Maria Ivone Vairinho
Presidente da Direcção da
Associação Portuguesa de Poetas

DITOSA PÁTRIA

**Aqui... Onde o mar tem fim
E começa a Terra Lusa
Nasceu a Pátria Jardim
Excelsa mãe feita musa!...**

**Bem pequena na extensão
Sem grandeza na aparência
Mas de enorme dimensão
Na sua magnificência...**

**Tem um Povo destemido
Fez seus a terra e o mar
Rasga o mar desconhecido
Para mais além chegar!...**

**Chegou e, foi mais além
Seus feitos foram fecundos
Achou terras de ninguém
Dando ao mundo novos mundos.**

**Foi tal a fama e a glória
Descobrimo maravilhas
Que até a própria história
Deu lugar a Tordesilhas!...**

**Que orgulho sentimos nós
Desta Pátria sem igual...
Nossa e dos nossos avós
Minha Pátria... Portugal!...**



ALMA DE POETA

Uma alma de poeta
Contempla os universos
E com estro interpreta
As emoções nos seus versos.
Em cortês galantear
Faz das palavras poesia
Com sentimento e rimar
Em perfeita sintonia.

E num êxtase sublime
A sua alma dá guarida
Aos versos onde se exprime
P'ra dar ao poema vida.
Correm rios de emoção
Em cada verso escolhido
E Divina inspiração
Para harmonizar sentido.

Nasce um poema qual filho
Que o seu âmagô produz
Aonde reflecte o brilho
Que a sua alma reluz...
Na magia dum poema
Ditado à simples caneta
Há a mística suprema
Duma alma de poeta !...



MARGENS DA VIDA

A vida... É como um rio
Onde em frágil desafio
Navegamos todos nós
E logo desde a nascente
Enfrentamos a corrente
Navegando até à foz...

Alguns têm à partida
Logo a rota protegida
Em fortes embarcações
Outros em débeis barquinhos
Têm de remar sozinhos
Com muitas tribulações.

Por destino ou maus presságios
Há os que têm naufrágios
E ficam no rio perdidos
Outros conseguem nadar
Sem se deixar naufragar
Nem se darem por vencidos.

Contra a fúria da corrente
Há que remar persistente
Sempre em constante corrida
Só lutando com coragem
Pode chegar salvo à margem
Deste rio chamado vida !...



LÁGRIMAS CALADAS

**Meus olhos são de lágrimas nascentes
Que frias correm sempre em constante lamento
Na sua angústia como se fossem correntes
Que só convergem junto ao mar do sofrimento !...**

**Ocultas lágrimas em silêncio derramadas
Dissimuladas em sigilo e sem guarida
São o refúgio das minhas mágoas caladas
Que a alma sente das tristes penas da vida...**

**E cada lágrima deixa a marca amargurada
Dum suplício que não se vê e só se sente
Feito infortúnio da sorte desventurada...**

**Amarga é a dolência gotejada
No tácito pranto de solidão plangente
Presente na dor... duma lágrima calada !...**



VOZ DA SAUDADE

Saudade é quand'alma chora
O vazio que em nós ficou
De tudo o que foi embora
E na vida nos tocou !...

É a voz da emoções
Que acorda o sentimento
Em rios de divagações
Que correm sempre em lamento.

É lembrança entristecida
Que em nós dói profundamente
Dum alguém da nossa vida
Que partiu ou está ausente...

É dor no peito calada
E que a nossa alma invade
De memórias feitas nada...
Apenas... Voz da saudade !...



PÁTRIA DO FADO

Portugal de Norte a Sul
Banhado p'lo mar azul
Com praias finas e belas
Teve heróicos marinheiros
Egrégios aventureiros
Do tempo das caravelas.

Caravelas portuguesas
Foram colossais proezas
Do sonho do nosso Infante
Que partiram deste mar
Para mais longe levar
A fé ao mundo distante.

Lá foram as caravelas
Guiadas pelas estrelas
Descobrimo um mundo novo
Escrevendo a nossa história
A letras de oiro e de glória
Que é todo o padrão dum Povo.

Nas velas a cruz de Cristo
Sulcando o mar imprevisto
Nunca dantes navegado
Glórias das caravelas
Imutáveis sentinelas
Da nobre Pátria do Fado !...



AGUARELAS DE LISBOA

Queria ser como a gaivota
Que de manhã sobrevoa
Toda feliz e sem rota
As colinas de Lisboa...

Queria ser como o ardina
Cuja voz bem cedo entoa
A imprensa matutina
Pelas ruas de Lisboa...

Queria ser como a varina
Que a sua venda apregoa
Sempre lesta e libertina
Pelos bairros de Lisboa...

Eu queria ser marinheiro
P'ra bem firme junto à proa
A bordo dum cacilheiro
Ver as docas de Lisboa...

Queria ser o Cristo Rei
Que lá do alto abençoa
Como patrono da grei
O céu da nossa Lisboa...

Queria ser como a guitarra
Para à noite acompanhar
O fado com toda a garra
Por quem o sabe cantar !...



PRINCESA DO MAR

Terra pelo mar beijada
Onde o prazer se respira
Nos meus versos é cantada
Com muita saudade...Mira !...

É das terras mais antigas
Nasceu d' Emir, seu senhor
Seu brasão são as espigas
Que lhe dão brilho e primor.

A sua praia famosa
É das praias a rainha
Por ter amena e formosa
Junto de si a "Barrinha".

Dispersos p'lo mundo inteiro
Seus filhos lembram com fé
O seu santo padroeiro
Nas festas de São Tomé.

O autor Raul Brandão
Um dos grandes escritores
A exalta com paixão
No seu livro "Os Pescadores".

Tem não sei quê de beleza
Que me motiva e inspira.
Esta Terra Portuguesa...
É a minha terra...É Mira!...



PORTUGAL É UM JARDIM

**As Terras de Portugal
São um jardim litoral
A que o mar dá mais fulgura
Cada terra é uma flor
Viçosa e cheia de cor
Com pétalas de ternura !...**

**O seu perfume exalado
Cheira a mar e cheira a fado
Cheira à Gente Portuguesa
Sem saber qual a mais bela
Cada uma é aguarela
De fulgurante beleza !...**

**Os poetas e pintores
Dão mais vida a estas flores
Na sua inspiração
Quer na tela ou pergaminho
Fertilizam com carinho
E regam com emoção ...**

**Neste jardim sedutor
Todos temos uma flor
Que é nossa Terra Natal
Terra-flor por nós amada
Por nosso afecto pintada
A colorir Portugal !...**



ALMA PORTUGUESA

**Entre as palavras pequenas
De grande significado
Com quatro letras apenas
Emerge a palavra fado !**

**O fado é toda a essência
É deste Povo a raiz...
O fado é por excelência
A canção do meu País.**

**Nós temos fado na alma
Um fado que a vida adoça
E ninguém nos leva a palma
Nesta canção que é tão nossa.**

**Nós veneramos o fado
Quase como uma doutrina
Porque tange algo sagrado
Que a nossa alma ilumina.**

**Fado somos todos nós...
Pelo mundo em qualquer lado
Há fado na nossa voz...
Mesmo sem cantar o fado !...**

**Fado é a expressão maior
Que traduz subtileza
É o nosso Embaixador....
Fado... É a alma portuguesa !...**



SOLICITUDE

Rasguei da terra o ventre e, semeei,
Em fértil solo, pequenina uma semente,
Que após nascer com cortesia cuidei
E vi crescer pouco a pouco lentamente !...

Reguei com mil cuidados a raiz
E o tempo a fez viçosa com a idade,
Vê-la aumentar fez de mim um ser feliz,
Por ser a minha árvore d'amizade...

A vida inteira dediquei prà conservar,
Sem a deixar nem um momento ao abandono,
Não fora tão somente "o plantar"!...

Aquela árvore é pra mim todo um tesouro,
Porque as folhas que colhi em cada Outono,
São os amigos, que valem mais do que o ouro!...



ALMA DO FADO

**Fado...
Meu fado amigo
Fado triste e magoado
P'las tristes penas da vida.
Ai...quantos silêncios
Comungas comigo
Por às mágoas dares guarida
Na tua alma de fado...**

**Fado
Meu fado confidente
Dos momentos de solidão
Meu fado feito gente
Que sentes no peito
A dor e a agonia...
E com emoção
A transformas com teu jeito
Em suave melodia
Que mitigas docemente
Nos versos duma poesia...**

**Fado
Meu refúgio e acolhimento
Que a alma sabes abrir
Para à angústia dares alento.**



.....

Fado

**Que quero tanto
Por amenizares as penas
E as aceitares a sorrir
Tornando-as mais amenas
Na voz dum calado pranto...**

Fado

**Meu fado de alma pura
Tens comigo afinidade
Porque ao mais leve queixume
Entendes minha amargura
Moderas o seu negrume
E dás-lhe suavidade...
Com a tua singeleza
Penetras na minha essência
E juntos em voz coesa
Entoamos em cadência
O teu hino da amizade...**

Fado...Fado meu

**Peço que fiques aqui
Na vida sempre a meu lado
E dela sejas meu lema...
Ilumina meu caminho
E entende no meu poema
O meu canto magoado
Que sussurra para ti
As minhas penas
Em fado !...**



O MENINO QUE NÃO FUI

*Dedicado aos milhares de crianças
desprivilegiadas a quem a infância não sorriu...*

Se quando eu vim ao mundo
Fosse por dita oriundo
Duma família abastada.
Teria sido menino...
E talvez o meu destino
Trilhasse melhor estrada.

Teria um lar de abundância
Brinquedos na minha infância
Como outros da minha idade.
Privilégio de brincar
E a virtude de sonhar
Com direito à igualdade.

Não me faltaria o pão
E p'ra cada refeição
Sempre posta a lauta mesa.
Seria alguém, tinha nome
Não sabia o que era a fome
Nem conhecia a pobreza.

Não passaria carências
Teria as experiências
Do bom que a vida possui...
Quem me dera renascer
Para com direito ser
O menino que não fui !...



A VIDA

**Procura viver a vida
Nesta passagem terrena
Com conta, peso e medida
P'ra que viver valha a pena...**

**A vida é um curto espaço
Deste infinito roteiro.
Uma proposta te faço
Vive a vida a tempo inteiro.**

**É tão breve a existência
Tenta fazê-la brilhar
Vive-a com inteligência
Sem nada desperdiçar ...**

**Faz da vida uma canção
E entoa-a com alegria
P'ra que o mundo em adesão
Cante a tua melodia !...**

**Vive em paz e sê afável
Preserva-a como um jardim
O que não é saudável
Apressa da vida o fim ...**

**Com toda a fragilidade
Mesmo assim a vida é bela
Preciso é que a humanidade
Saiba em perfeição vivê-la !...**



BALADA DE OUTONO

**Impiedoso Setembro ...
Traz a balada de Outono
Que muda na folha as cores
Seduz e despe as flores
Num sestro de abandono...**

**Em toada persistente
As folhas , essas coitadas
Vão caindo lentamente
Das árvores amarguradas
Ao ficarem desnudadas
De cada folha cadente...**

**Será que uma folha sente
Na despedida a tristeza ?...
Como dom da Natureza !...
E que em secreta amargura
Sofre, mas nunca se queixa
Como alguém que a Pátria deixa
Por destino ou desventura ?!...**

**E em cada folha caída
Resta uma angústia profunda
Num frágil sopro de vida
A sussurrar moribunda:
Não fez sentido viver
Esta tão curta existência...
Outono... Sem clemência
Tão cedo me fez morrer !...**



CANTO À AMIZADE

**Os amigos verdadeiros
Não se compram nem se vendem
São a luz, são candeeiros
Que nas vidas se acendem ...**

**Amigos que são do peito
Mesmo em difíceis caminhos
Vendo em nós qualquer defeito
Nunca nos deixam sozinhos...**

**As amizades sinceras
Nunca falsas nem fingidas
São constantes Primaveras
A florir as nossas vidas...**

**A amizade é sentimento
Que habita nos corações
Devia ser um fomento
A motivar multidões...**

**Quem comungar a amizade
Genuína e verdadeira
Sente em si felicidade
Que ilumina a vida inteira.**

**Do belo que a vida tem
A maior preciosidade
É dar e obter dalguém
A verdadeira amizade !...**



ENTARDECER

Coimbra ao cair da tarde
Vê do Penedo imponente
O Sol de fogo que arde
La longe no Ocidente.

Neste leve entardecer
Há quem reze à despedida
Para a Deus agradecer
Por mais um dia de vida.

E quando a noite pairar
Sobre a cidade em sossego
Acende ameno o luar
Sobre as águas do Mondego.

E o Mondego sussurrante
Com a face prateada
Ouve a voz dum estudante
Entoando uma balada !...



ARDINA DE LISBOA

**Pé descalço e calção roto
Imagem desse garoto
A quem chamamos ardina
Que em voz cantante apregoa
Pelas ruas de Lisboa
A imprensa matutina...**

**Ao romper da madrugada
De jornais cheia e pesada
Ao ombro põe a sacola
Num lesto desembaraço
Sem ter tempo nem espaço
Para os livros da escola.**

**E num desafio à vida
Trava esta luta atrevida
Por mercê do seu destino
Sem ter direito a brincar
Vê verdes anos passar
Sem chegar a ser menino.**

**Da pequena personagem
Ficou do tempo esta imagem
Qu'inda vejo em cada esquina
Hoje ao cantar este fado
Embargo a voz magoado
Porque eu também fui ardina !...**



LIBERDADE

**Nasci quase em segredo amedrontada
Sou filha dum Abril e d'aventura
Comigo iniciou nova alvorada
Que pôs fim à mais longa ditadura ...**

**Fui trazida pela mão de alguns bravos
Sem sangue esta revolta foi capaz
Trocando as suas armas pelos cravos
Em sinal que este gesto era de paz ...**

**Meu grito chamado Vila Morena
Trazia no peito fraternidade
E a promessa de liberdade plena...**

**instaurei o direito à igualdade
Sou vossa, estou aqui...Valeu a pena
Nasci p'ra todos vós...Sou Liberdade!...**



ASAS DA POESIA

*Dedicado à Associação poética
Mensageiro da Poesia – Amora*

**Tu és da palavra o dono
Grafas poemas diversos
Tu és dos poetas trono
Onde se expõem seus versos.**

**Tu és campo, tu és prado
Onde a rima se extasia
Nesse solo onde o arado
Abre sulcos de poesia !...**

**Tu és rio onde navega
A vontade de dizer
Onde o poeta se entrega
À arte do seu saber !...**

**Tu és o caminho certo
Que à poesia dá sentido
Tal como é um livro aberto
À espera de ser lido !...**

**Tu és a voz que ressoa
Dos clarins da Alquimia
E que o mundo sobrevoa
Por teres asas de poesia!...**



MUNDO NOVO

No poema que hoje faço
Quero envolver num abraço
O mundo nos seus quadrantes
E na mesma sintonia
Abraçar com simpatia
Todos os meus semelhantes.

Quero abraçar toda a terra
Pedindo a quem faz a guerra
P'ra a tal afronta pôr fim
Quero abraçar quem mendiga
Dar-lhe a minha mão amiga
E o melhor que há em mim.

Quero abraçar os doentes
Infelizes e carentes
E quem vive em solidão
Abraçar o injustiçado
Que sofre sem ter pecado
E sem saber a razão...

No mundo qualquer governo
Dê como abraço fraterno
Justo direito ao seu povo
Para que então os países
Sejam as fortes raízes
A abraçar um Mundo Novo !...



C O N F I A N Ç A

**Quando nasce uma amizade
Ela brota com a esperança
Que entre os amigos há-de
Ser sincera a confiança !...**

**Vem o amor e depois
Une-se com aliança
P'ra que haja entre os dois
Recíproca confiança...**

**Confiança é qualidade
Qu'inspira mútuo respeito
Em salutar lealdade
No seu mais puro conceito.**

**Ter confiança é riqueza
Que todos nós deslumbramos
De confiar com firmeza
Em quem a depositamos.**

**É sem ver acreditar
Com íntima segurança
É não ter que duvidar
Quando existe confiança.**

**É virtude a confiança
Que deverá ser mantida
Desde os tempos de criança
Sempre até ao fim da vida !...**



CIÚME

Ciúme é um devaneio
De quem ama e tem receio
Da incerteza de amor
É no peito de quem ama
A mais ateadada chama
Que se consome na dor.

Só quando não há firmeza
O amor perde a beleza
Como a rosa seu perfume
Quando há amor de verdade
Se houver reciprocidade
Não há lugar prò ciúme.

Dizem que o ciúme é cego
E levado por seu ego
De quase tudo é capaz
Diz do povo a sensatez
Que o ciúme talvez
É obra de Satanás ...

Eu não sei porque razão
Existe esta emulação
Que ao nada se resume ...
Sem ter razão de existir
Se nada logra atingir
Maldito seja o ciúme !...



DELICADEZA

**Ainda ontem estava aqui muito senhora
Quase toda a gente a conhecia
Ninguém sabe a razão de se ir embora
Se foi vontade ou do tempo profecia.**

**Ficou apenas um vazio no seu lugar
Entristecendo assaz quem bem a conheceu
E eu, num permanente interrogar
Quis saber aonde e porquê se escondeu.**

**Perguntei sem receio a toda a gente
Procurei no silêncio e barafunda
E já exausto encontrei-a finalmente...**

**Estava ela numa amargura profunda
Chorando a sua sina descontente
Abandonada e quase moribunda !...**



PALAVRAS AO VENTO

Sou companheiro do vento
E conto ao vento que passa
Deste mundo o meu lamento
No tempo que se esvoaça ...
Conto-lhe da injustiça
Neste mundo praticada
Da maldade e da cobiça
O vento não me diz nada.

Falo da fome e da guerra
Da miséria que se esconde
E dos crimes que há na terra
O vento não me responde...
Quero que leve um recado
De quem ajuda implora
E de quem sofre calado
O vento tudo ignora ...

Peço ao vento que se agite
Em prol da humanidade
E que com direito grite
Para os homens liberdade.
Se o vento não me ouvir
Nesta minha petição
Então eu irei pedir
Para o vento maldição !...



FOLHAS DE OUTONO

**Folha de Outono cadente
Pelo tempo colorida
Vais mudando lentamente
Como muda a nossa vida.**

**Verde foi teu nascimento
Viçosa na mocidade
E dançaste ao som do vento
Valsas de amor e saudade.**

**Foste beleza e frescura
Deste sombra, foste vida
Foste das aves ternura
Dando aos seus ninhos guarida.**

**Hoje num sopro és levada
E vemos qual abandono
Nossa vida retratada
Em cada folha de Outono !...**



AZINHAGA DA SAUDADE

**Terna azinhaga velhinha
Mundo humilde mas rainha
Dos meus tempos de infância
Era estreitinha e dos lados
Os mais campestres silvados
Davam-lhe cor e fragrância.**

**O tempo tudo levou
E só memórias deixou
A marcar afinidade
Hoje dela nada existe
Minha alma amarga e triste
Chora-a com muita saudade.**

**Quando recordo a azinhaga
Meu ser todo se embriaga
Ao tanger tal lembrança
Num leve e doce sonhar
É quase como voltar
Aos meus tempos de criança !...**

**O fulgor que ficou dela
Visto da minha janela
É hoje simples imagem
Como um pedaço de vida
Em relíquia convertida
Do tempo apenas miragem !...**



ENCANTOS DO TEJO

**Nas águas tranquilas do meu Tejo
Se espelha esta Lisboa deslumbrante
E memórias das naus que já não vejo
Donde Gama segue a rota do Infante.**

**Tejo meu em segredo sussurrando
Recordando o Velhinho do Restelo
Na voz dum nobre Povo murmurando
De cada ente o medo de perdê-lo...**

**És glória do presente e do passado
Teu leito é um cenário de emoções
Onde mergulha alegre o nosso fado...**

**Quais Ninfas já inspiraram Camões
De Lisboa és eterno namorado
Mas atraís muitos outros corações !...**

Euclides Cavaco

L I S B O A

A cidade mais cantada do mundo

**Ó Lisboa minha musa
À beira rio plantada
És a cidade mais Lusa
Desta Pátria minha amada.**

**Tu és verso e és poema
Cidade que nos ufana
Há oito séculos suprema
Como gesta Lusitana...**

**Inspiração de poetas
És tema de mil canções
Tuas ninfas predilectas
Já inspiraram Camões.**

**Ostentas reino lendário
Onde a saudade é reinado
No teu trono relicário
Vive um Rei chamado Fado...**

**E o que mais alto ressoa
No País das cinco quinas
É ver que a nossa Lisboa
Também tem sete colinas ...**

**Ó Lisboa da saudade
Nestes versos exaltada
Pelos teus dotes...Cidade
És no mundo, a mais cantada !...**



DANÇA DA VIDA

A nossa vida é um tango
Em jeito de corridinho
À pressa como um fandango
Mas breve como um "bailinho" !...

Às vezes é uma valsa
E até "rock" da pesada
Ou uma morna descalça
Mas em marcha acelerada...

Pode ser chula ou malhão
Ou um samba divertido
De surpresa em turbilhão
Mesmo um merengue mexido.

A dançar de noite e dia
Num permanente bailado
Com tristeza ou alegria
Dançamos o nosso fado !...



ALFAMA VELHINHA

**Aqui na velha Alfama antigamente
Reunia p'la noite a fadistada
À luz dum candeeiro já dormente
Cantavam até alta madrugada .**

**Vinham dos outros bairros fazer farra
Cantar em qualquer largo recatado
Trazendo alguns deles a guitarra
P'ra acompanhar na noite o velho fado.**

**O eco da voz rouca dum rufia
Ali em qualquer largo o povo chama
Apenas p'ra ouvir a melodia
Do fado que se cantava em Alfama.**

**O fado tal presença aqui marcou
Sem jamais esquecer o seu passado
E o fado para sempre aqui ficou
Porque inda hoje Alfama cheira a fado!...**

GÉNIO LUSO

**Na sua praça imponente
Ergue-se a estátua eminente
Do nosso Génio maior
Dono da grande Epopeia
Que a história deixou cheia
D'heroicidade e valor !...**

**A sua Gesta imortal
Que tanto honra Portugal
Canta dum povo a raiz
Como Virgílio e Homero
Um épico o considero
O Génio do meu País !...**

**Foi poeta e foi soldado
E sem razão afastado
Da Pátria que tanto amou
Mas um dia ao regressar
Salvou da fúria do mar
A Obra que nos legou !...**

**Nosso povo a dez de Junho
Celebra este testemunho
Que transmite às gerações
P'los seus feitos e coragem
Prestamos esta homenagem
A Luís Vaz de Camões !...**



INSIGNE MARCENEIRO

O Alfredo Marceneiro
Ocupa lugar cimeiro
Na história do nosso fado
Seu notável contributo
Honra e dá estatuto
Ao património legado !...

Nobre fadista e autor
Compôs com todo o rigor
Fado... Que lhe ia na alma
De Lisboa insigne filho
Deu à noite vida e brilho
Com sua voz rouca e calma.

Despertava as madrugadas
Dessas noites bem passadas
Num estilo por si criado
Qual peculiar boné
Um cigarro e cachené
Davam carisma ao seu fado.

Jamais será cotejado
Este gigante do fado
Que dele fez culto ledo
P'la sua garbosidade
Lembraremos com saudade
Para sempre o "Ti Alfredo"!...

Euclides Cavaco



O SOL NA MINHA MÃO

**Se a água é o símbolo da vida
É graças ao poder do Astro Rei
Que a Terra aos humanos dá guarida
E excede muito além tudo o que sei...**

**Será que seja o Sol fonte Divina
A revelar de Deus a Majestade?
Inspirando aos seres humanos a doutrina
De nascer p'ra todos em igualdade!**

**Deus à Terra o Sol da vida quis dar
P'ra todo o ser igual sem distinção
Sem direito de alguém jamais roubar...**

**Mas no mundo há do Sol muito ladrão.
Eu quero com todos compartilhar
Lustre o Sol que pousou na minha mão!**



S O N H O S

**Quando sonhamos parece
Estar a vida em movimento
Mas tudo se desvanece
Apenas em pensamento
Como imagem virtual
Dum espelho projectada
Que até parece real
Mas de real não tem nada.**

**Alguns são tão deturpados
Vagos e mal definidos
Sem lógica e mutilados
Que nos deixam confundidos.
Outros não lembramos bem
De manhã ao acordar
Se os qu'remos dizer a alguém
Mal os sabemos contar ...**



**Há quem afirme que os sonhos
São presságios e atropelos.
Alguns são maus e medonhos
Que acabam em pesadelos...
"O sonho comanda a vida"
No dizer de alguns poetas
Foi também fé conhecida
Na versão de alguns profetas.**

**Procuram-se explicações
Para o sonho, esse mistério
Há no mundo multidões
Que levam o sonho a sério.
Do sonhar só sei dizer
Quer seja triste ou risonho
No meu modesto entender
Sonhar...É apenas sonho !...**



PEDAÇOS DE FADO

Fado das noites perdidas
Que se perdem para achar
As emoções desmedidas
Que o fado tem p'ra nos dar.

Eu ouvi cantar o fado
Por um jovem que é ardina
Na velha noite encostado
Num candeeiro de esquina.

Aquela casa velhinha
Onde morou a Severa
Ainda cheira à rainha
Do fado, que ali vivera.

Entre qualquer velharia
Que nos evoque o passado
Há sabor a nostalgia
E há pedaços de fado !...



UMA FLOR ... UM SORRISO

Uma flor e um sorriso
São trilhos do Paraíso
Como dádiva Divina
Que acendem nas nossas vidas
Emoções enternecidas
Que as orna e ilumina !...

Quando nasce uma flor
Adita ao mundo mais cor
E nesse instante preciso...
Como enigma e alegria
Faz nascer em sintonia
Em cada boca um sorriso.

Será que uma flor sente
Ou terá alma de gente
Sem nunca se revelar ?...
E que em silêncio exprime
Seu dote assaz sublime
Para o sorriso inspirar !...

Flor imagem da beleza
Sorriso e subtileza
Que nos fascina e transcende
Com seu mistério e essência
Dão à vida a transparência
Que a ela tanto nos prende !...



FEIRA DA LADRA

**Na mais típica feira de Lisboa
Famosa pelas suas velharias
Põem-se ali à venda quase à toa
As coisas que são hoje nostalgias.**

**Ali naquela feira singular
Onde se vende apenas o passado
Há vozes de emoção a apregoar
Relíquias que são pedaços de fado.**

**Ali nesse recinto se enquadra
O que um dia serviu mas já não presta
Vendido por fim na Feira da Ladra
Destino derradeiro que lhe resta.**

**A que outrora foi preciosidade
É hoje com desdém ali vendida
Apenas pelo preço da saudade
Do valor que um dia teve em vida !...**



FRAGILIDADES

Borboleta voadora
És do espaço senhora
Voando com liberdade
Mas como és um ser vivente
Podes também estar doente
A vida é fragilidade !...

Um dia desfalecida
Doente e quase sem vida
Um amigo te encontrou
Que ao ver-te naquele estado
Te pegou e com cuidado
Com carinho te tratou ...

Tratada a tua doença
Após a convalescença
Logo p'ra longe voaste
Ao ver uma porta aberta
Na ânsia d'estares liberta
O teu amigo deixaste.

Aquele bom coração
Que te deu toda a atenção
Fragilizado está triste...
Porque ao teres recuperado
Sem um gesto de obrigado
Nem disseste adeus...Partiste !...



TRISTE REALIDADE

**Fome !...
Suplício tão negro e triste
De quem no mundo tem fome
E que aqui mesmo inda existe
Vera imagem de miséria
Angústia real e séria
Que dentro bem fundo dói
Mágoa que a alma consome
E a vida aos poucos destrói ...**

**Fome!...
Flagelo dos nossos dias
Pungente em fragilidade
Pobre marginalizado
Aquele que é nosso irmão
Sofre de fome agonias
Estende a mão à caridade
Sem ter amor nem ter pão
Recorre à mendicidade
Sem justiça condenado
A cumprir o triste fado
À vil discriminação !....**



Fome!...
Verdade que causa dó
De quem no seu peito sente
A falta de humanidade
Cuja mera culpa é só
Não ter como a outra gente
O direito à igualdade.
Faminto e destroçado
Às vezes parece um bicho
Procurando a remexer
Pelos caixotes do lixo
Qualquer resto abandonado
P'ra poder sobreviver !...

Fome!...
Sina dum calado pranto
Será que Deus se esqueceu?
Ou não são eles seus filhos?
Porque os faz sofrer tanto
E os sujeitou aos maus trilhos
E esta desdita lhes deu ?
Porquê a sociedade
E aquele que pode tem
Não ouve este meu recado?
Abrindo o seu coração
Mostrando fraternidade
Com justiça e afeição...
Pondo fim à atrocidade
Desta injúria que é pecado
E triste realidade !...



A V A R E Z A

Nunca vê o avarento
Nos outros um seu irmão
Tem falta de sentimento
E de humana compaixão.

Vive bem e com fartura
Em opulenta riqueza
Mas não sente a desventura
De quem não tem pão na mesa.

Há muitos necessitados
Que mendigam com tristeza
Quantas vezes confrontados
P'la pertinaz avareza.

Esta injusta indiferença
Que não faz nenhum sentido
É quase como doença
Sem remédio conhecido.

Quem tem a barriga cheia
E muitos banquetes come
Quase nunca liga meia
Aos pobres que passam fome.

O avarento egoísta
Na vida não tem amigos
Nada tem de altruísta
É mais pobre que os mendigos !...

Euclides Cavaco



D I S T Â N C I A

**Uma rosa desfolhada
Junto às pétalas ficou
O vento sem dizer nada
As pétalas dissipou ...**

**E lá longe eu encontrei
As pétalas a voar
Mas confesso que não sei
Porque o vento as quis levar.**

**Dia a dia o vento as dista
E mais distantes se vão
Ficando longe da vista
E longe do coração !...**

**São assim as nossas vidas
Às pétalas semelhantes
Vão sendo mais esquecidas
Quando ficam mais distantes !...**



DIVINO FADO

**Quando nasce alguém fadista
O Universo conquista
Mais uma estrela no Céu
E a Providência Divina
Logo essa estrela ilumina
Porque um fadista nasceu.**

**De solene o Céu se veste
Anjos em coro Celeste
No Céu todo iluminado
Com santos em sintonia,
Entoam em melodia
Glórias ao nosso fado...**

**Neste conceito Divino
Tem o fadista o destino
Fazer do fado uma reza.
Por missão Deus lhe ordena
Cantar na vida terrena
Esta "Alma Portuguesa"!..**

**O poder que o fado encerra
Já passou p'ra além da Terra
Por tanger algo sagrado...
Pois até as Divindades,
Anjos, santos, majestades
No Céu já cantam o fado !...**



CAPAS DE SAUDADE

**A capa dum estudante
É mais triste à despedida.
As memórias dum instante
Valem cem anos de vida !...**

**A capa negra, ondulante
Ao vento, a sós no Penedo,
Revela amores de estudante
Que o vento cala em segredo.**

**Ó capa que Coimbra ufana,
Ó Mondego sonhador
Ó paixão duma tricana
Qu'inspira canções de amor!...**

**Em cada capa velhinha
Há sempre uma mocidade.
No peito de quem a tinha
Ficam marcas de saudade !...**



HOJE MORREU UM POETA

**Hoje morreu um poeta
Está de luto a poesia
Emudeceu a caneta
E a mão que a escrevia.**

**Quanta dor deixaste em nós
P'la partida prematura
Ficamos hoje mais sós
Numa profunda amargura...**

**Neste adeus de despedida
É grande a nossa emoção
Tão cedo roubado à vida
Sem sentido e sem razão.**

**Adeus poeta...partiste
P'ra etérea eternidade
Ficou a poesia triste
Nos amigos a saudade !...**



MARIA SEVERA

Foi motivo de pintores
Na tela eternizada
Foi consonância de autores
Por trovadores foi cantada.

Foi inspiração fadista
Foi canção e foi poema
Foi título de revista
Até de filmes foi tema.

Foi nessa velha Lisboa
Um padrão do nosso fado
E como a história apregoa
Dele deu ao mundo brado...

Foi fadista de alma ardente
Fez do fado liberdade
Será sempre eternamente
A Severa da saudade !...

Euclides Cavaco



FRONTEIRAS DO SABER

**Tudo o que sabes não dá
Nem que estudes muito a fundo
P'ra saberes tudo o que há
No universo ou no mundo.**

**Tudo o que sabes não é
NADA sobre a Criação
E a força que tem a fé
Em qualquer religião...**

**Tudo o que sabes é pouco
Sobre a vida e certas crenças
Se assim não pensas é louco
Ou sabes menos que pensas.**

**Tudo o que sabes eu juro
Que é do saber pura ausência
No que respeita ao futuro
E sobre a nossa existência.**

**Tudo o que sabes em suma
Não te permite porém
Conhecer de forma alguma
Os mistérios do Além !...**

**Tudo o que sabes termina
Quando ao meditar acabes
Num limite que culmina...
Em saber que nada sabes !...**



DESEJO MAIOR

O meu desejo maior
Que minha alma domina
Era fazer do amor
No mundo uma só doutrina.

Que entre os seres haja harmonia
Paz concórdia e entendimento
P'ra alimentar cada dia
Este nobre sentimento.

Unidos na terra inteira
Dando uns aos outros as mãos
Numa vivência fagueira
Como fôssemos irmãos .

Ver um mundo renascer
Todo ele feito de amor !...
Que bom seria viver
O meu desejo maior !...



ALVORADA DE ABRIL

Mais um Abril que brota
Nas asas duma gaivota
Inda receoso às vezes
De não ser compreendido
No seu mais lato sentido
Por todos os portugueses.

Há ainda muita gente
P'ra quem ele é indif'rente
E até mesmo não diz nada
Sem justiça e sem razão
Têm d'Abril a noção
Apenas data frustrada !...

Mas Abril é a conjura
Que derruba a ditadura
Dum poder ultrapassado
Sem política ou partidos
Restitui aos oprimidos
O seu direito sagrado !...

No seu sentido maior
Marca o fim e o furor
Da déspota austeridade
Em síntese peremptória
Abril é data d'história
Que instaurou a liberdade !...



BERÇO DO FADO

Aqui ... Pátria onde o fado nasceu
Este chão que é também meu
Por ser meu torrão natal.
Aqui ... É a Terra desejada
Com amor p'lo mar beijada
É meu país...Portugal.

Aqui... É a minha Terra Mãe
Majestosa, a que também
Tenho casta afinidade.
Aqui... Foi a Nação escolhida,
Onde o sentimento e vida
Doaram berço à saudade.

Aqui... Terra do engenho e arte
Que levou a toda a parte
A fé e os conhecimentos.
Aqui... Nasceram os marinheiros
Heróicos e pioneiros
Dos nossos descobrimentos.

Aqui... Solo de reis e senhores
Poetas e trovadores
E dum ditoso passado.
Aqui... É enfim a Pátria Lusa
Onde a guitarra é a musa
Que dá vida e alma ao fado !...



ALMA ALENTEJANA

A força que a alma tem
Não tem forma nem tem voz
Sem saber donde nos vem
Transpõe tudo o que há em nós.

Tem conceito de esplendor
Sublime e desmedida
Que toca o nosso interior
P'ra dar mais sentido à vida.

É vigor que nos inspira
E motiva à unidade
Sem falsidade ou mentira.
É maior do que a saudade.

Frui dom de conciliar
Esta gente portuguesa
Tem mais poder do que o mar
E as forças da Natureza.

Força que nos dá alento
E que o peito faz vibrar
Quando tange o sentimento
Até se expressa a cantar.

Esta força que se sente
E supera a força humana
É inda mais transcendente
Quando é ALMA ALENTEJANA !...



TEMPO DECRESCENTE

**Os dias são simplesmente a contagem
Do tempo que nos falta p'ra viver
Na terra, nesta tão curta passagem
Cujo tempo está sempre a decrescer ...**

**Compreende esta fórmula tão prática
Não precisa sequer aprendizagem
Nem ser grande mestre de matemática
P'ra fazer esta tão simples contagem.**

**Cada hoje é sempre o primeiro dia
Do resto que nos faltam p'rà partida
Que avançam em constante correria.**

**E cada dia é fracção subtraída
Deixando sempre menor a quantia
Do resto dos dias da nossa vida !...**



NOITES DE LISBOA

**Quando !... A noite cai sobre a cidade
Lisboa não se queda adormecida
Acende-se uma chama de saudade
Que vem dar à noite... ainda mais vida.**

**Nos becos os velhinhos candeeiros
Só se apagam na leda madrugada
Parecem quais eternos sinaleiros
A manter Lisboa sempre acordada.**

**Há sempre a qualquer hora nas vielas
Rufias que chamam à noite sua
Que são na noite escura sentinelas
Ou sombras dando vida à luz da Lua.**

**A noite no tempo pula e avança
Altiva com seu âmago acordado
Teimando em ficar sempre criança
P'ra quem gosta de nela ... ouvir o fado !...**



FILOSOFIA DO TEMPO

**Quem contra o tempo labuta
Por ele sempre faltar
Trava uma frustrada luta
Bem difícil de ganhar ...**

**Deve-se pois calcular
Com precisão e medida
O tempo, p'ra não falhar
Aos compromissos da vida.**

**Procurar não consumir
Tempo com futilidades
Tentando sempre servir
Primeiro as prioridades.**

**Por vezes é esbanjado
Em muitas coisas banais
Tempo assim desperdiçado
Não se recupera mais...**

**Quem é bem organizado
E sabe o tempo gerir
Quase nunca anda atrasado
Nem tira tempo ao dormir...**

**Seguindo a filosofia
De tão singela manobra
Chega sempre ao fim do dia
Com algum tempo de sobra !...**



TRISTE FADO

**Este fado que eu vos canto
É na minha voz o pranto
Das tristes penas da vida,
Que em jeito de melodia
Suavizam a agonia
Que no fado tem guarida...**

**Vou mitigando a cantar
As penas p'ra não chorar
Quase como um fingimento
Porque o fado é um amigo
Que dá às penas abrigo
E ameniza o sofrimento...**

**Ditoso é meu pretender
Ao cantar para esconder
As mágoas que em mim vão.
Se a cantar sou mais feliz
Seja o fado a directriz
Desta imortal pretensão...**

**P'ra refúgio da tristeza
Entoarei com firmeza
O meu canto magoado...
Acompanhado à guitarra
Cantarei com toda a garra
As minhas penas em fado !...**



TROVAS AO LUAR

**Quando em Coimbra há luar
E o luar bate na rua
Há estudantes a cantar
As trovas à luz da Lua ...**

**No trovar dum estudante
Há sempre uma mocidade
Que passa mas por constante
Deixa marcas de saudade ...**

**E trova ao vento que passa
Liras que da alma emana
P'ras vezes cair em graça
Aos olhos duma tricana.**

**E quando o Luar fenece
Às ruas volta o sossego
Coimbra bela amanhece
Nas margens do rio Mondego !...**



FADO DAS CARAVELAS

O fado das caravelas
Trazido pelos marinheiros
Veio rufia junto à proa
E por ruas e vielas
Deu os seus passos primeiros
Pelos bairros de Lisboa...

Logo após entrar na barra
E mal atracou na doca
Alguém p'lo fado chama
Era ansiosa a guitarra
Que o levou de boca em boca
Prò velho bairro de Alfama.

Dali foi prà Madragoa
Prò Bairro Alto e prà Guia
E ao Castelo onde espreitou
As colinas de Lisboa
E o Bairro da Mouraria
Onde a Severa o cantou.



**Foi até fora de portas
Cantado pela Cesária
Mas tinha predilecção
Ser cantado a horas mortas
Na taberna da Rosária
Da Rua do Capelão.**

**Fez-se alma portuguesa
É eco da nossa voz
P'la guitarra acompanhado
É só nosso com certeza
O fado habita em nós
Ou somos nós feitos fado !...**



O N T E M

**Ontem, foi apenas mais um dia que passou,
Sem dar por isso, se dele não há lembrança,
Mas se dele, alguma coisa nos ficou,
Que ela seja, o alimentar duma esperança.**

**Ontem foi apenas, mais uma pétala caída...
Que mal caiu, foi levada pelo vento,
Dessa flor, que retrata a nossa vida,
No seu mais permanente movimento.**

**Para onde foi cada pétala desfolhada?
Da frágil flor, que ainda tem perfume...
Porquê ? O vento as levou sem dizer nada !...**

**Bem sei que nada vale o meu queixume,
Porque cada ontem, é memória mitigada...
Do breve tempo...A que a vida se resume !...**

RETRATO DO TEMPO

Vão passando os nossos dias
Entre calmas e euforias
Desta vida que vivemos
Que é feita de conjecturas
De alegrias e de agruras
Que às vezes não entendemos.

Formulamos sempre planos
P'róos dias meses e anos
Ai quantas vezes falhados
Depois de persuadidos
Ficamos desiludidos
Quando eles são malogrados.

O tempo corre e avança
Sem parar para mudança
Deixando dele os espelhos
Com o seu fugaz poder
Vemos o tempo correr
Ficando sempre mais velhos.

Somos do tempo produto
Que é o supremo absoluto
Com seu constante aparato
Vai medindo a nossa idade
Deixando em realidade
Do tempo em nós o retrato !...

Euclides Cavaco



TERNURA DAS AVES

**Vi transparecer alegria
Nas aves fazendo um ninho
Cantando em sintonia
Seu hino de passarinho!...**

**Estas simples avezinhas
Livres em terno voar
Sempre cantando e sozinhas
Na construção do seu lar ...**

**Depois dele construído
Provaram inda mais dotes
Pois com labor desmedido
Lá criaram seus filhotes !...**

**Exemplo belo e sereno
Que o meu entender supera
Por estímulo terreno
Sabem quando é Primavera...**

**E dentro de mim eu sinto
Quando as contemplo melhor
Que há para além do instinto
Entre estas aves amor !...**

**Aquelas bonitas aves
Cuja vivência me apraz
Com os seus cantos suaves
Inspiram o mundo à paz!...**



L Á G R I M A S

**Lágrimas caídas
Dolentes sentidas
No peito sofridas
Bem dentro de nós
Lágrimas de dor
De amargo sabor
No nosso interior
Embargam a voz...**

**Lágrimas são os sinais
Da mágoa por nós sentida
D' emoções sentimentais
Nos infortúnios da vida.**

**Nossos olhos ao chorar
Mesmo sem falar dão voz
À dor, tristeza e pesar
Que existe dentro de nós.**

**Lágrimas não derramadas
Brotam interiormente
Doem no peito caladas
Muito mais profundamente.**

**Lágrimas são o gemido
Dum coração que não mente
Dando perfeito sentido
Ao que a nossa alma sente !...**



RELIGIÃO

**Há certas religiões
Espalhadas pela Terra
Que arrastam muitas nações
P'ra sedição e p'ra guerra.**

**Algumas são fanatismo
Seus actos bradam aos Céus
Apoiam o terrorismo
Matam em nome de Deus.**

**Religião em essência
Deve ser culto sagrado
Sem actos de violência
Livrementemente praticado...**

**Com fé devota seguir
Só os bons ensinamentos
E em tempo algum agredir
Do próximo os sentimentos...**

**O contido fundamento
De qualquer religião
É lograr p'lo seguimento
No além a redenção...**

**Na terra a mais genuína
E que mais sentido faz
É a que tem por doutrina
Dilatar no mundo a paz !...**



CONTRIÇÃO

**Vejo o mundo renegar o infinito,
Vejo seres mergulharem no abismo,
Vejo o bem que existia, ora é maldito,
Vejo almas moribundas sucumbindo !...**

**Vejo a luz a cada instante mais escura...
E que os humanos já não são como eram antes.
Vejo que cada um cava a sua sepultura...
E que de Deus estão cada vez mais distantes!...**

**Vejo a humanidade em constante frenesim,
Vejo o mundo todo inteiro em confusão
Como nunca em toda vida fora assim!...**

**Vejo sinais dos tempos, já sem terem solução
E que o mundo se prepara para o fim...
Convidando o ser humano à contrição !...**



MALDITA GUERRA

**Se a guerra fosse somente
P´ra quem a faz cá na terra
Havia muito mais gente
Que nunca fazia a guerra !...**

**A guerra é ódio que mata
Feita de sangue e maldade
Nunca a guerra em qualquer data
Honrou a humanidade ...**

**Toda a guerra que se faz
Com o pretexto do bem
Nunca traz ao mundo a paz
Só interesses para alguém.**

**Se o bom senso e a harmonia
Fosse o lema dos países
A terra inteira faria
Todos os seres mais felizes !...**

**Guerra é contra a Lei de Deus
E à moral que se acredita
Por isso eu rogo aos Céus
Que a guerra... seja maldita !**



AMENO FUNCHAL

**Das terras de Portugal,
Entre o Continente e ilhas,
A cidade do Funchal,
É uma das maravilhas.**

**É o orgulho da Madeira,
É um jardim perfumado,
Nesta Terra hospitaleira,
Que por Deus foi plantado.**

**Há imensas floristas,
Tendo no rosto um sorriso,
Ao venderem aos turistas,
As flores do paraíso !...**

**Seus atraentes bordados,
São algo de sublime,
Também são muito afamados,
Os seus trabalhos em vime.**

**A sua atracção primeira,
Pra além dos trajes e modas,
É o descer da ladeira,
No seu carrinho sem rodas !...**

**Colorida e atraente,
Do brinquinho é capital,
É terra de nobre gente...
Doce e ameno Funchal !...**



DIVERGÊNCIAS

Um jovem e um velhinho
P'ra divergências provar
Vão os dois no seu burrinho
Ouvir o povo a julgar...

Os dois montados no burro
Começam seu caminho
Mas alguém diz em sussurro
Vão a abusar do burrinho.

Desce o jovem e alguém diz
Como pode ser capaz ?...
O velho todo feliz
E a pé o pobre rapaz.

Logo após terem trocado
Ouviram então dizer
Olha o rapaz repimpado
E o velho a pé a sofrer.

Os dois então caminhando
Para mostrar como é
Diz o povo murmurando
Com um burro e vão a pé !...

Jamais alguém poderá
Todo o povo contentar
Nem nunca conseguirá
Bocas ao mundo calar!...



CATARINA

**A nossa grande heroína
Que tocou a Pátria inteira
Era uma simples ceifeira
Que se chamou Catarina.**

**Triste foi a sua sina
Só por qu'rer trabalho e pão
Mataram sem ter razão
A infeliz Catarina.**

**Três tiros de carabina
No Monte do Olival
Marcam o lugar fatal
Onde tombou Catarina.**

**Maldita mão assassina
Crime hediondo de horror
A fúria dum ditador
Assassinou Catarina...**

**O Sol jamais ilumina
Esse pedaço de solo
Onde com um filho ao colo
Mataram a Catarina.**

**Seu nome entre outros culmina
Nas terras de Baleizão
P'ra toda a nossa Nação
Serás sempre a Catarina !...**



SER MULHER

Ser mulher
É ser esposa e companheira
Amante terna e fagueira
Que o amor sabe entender
Ser mulher
É ser mãe e conselheira
Dedicada de alma inteira
A que devota o seu ser.
Ser mulher
É ser do lar timoneira
Na doença a enfermeira
É dar mais que receber
Ser mulher
É ser fonte d'existência
Que cala a voz da ciência
A força de ser mulher...

Ser mulher não é somente
A figura e a fulgência
É muito mais transcendente
Do que essa mera aparência.

Ser mulher é ter coragem
De pôr fim à injustiça
Dessa humilhante imagem
Que outrora a fez submissa.



**Ser mulher é dizer não
Ao abuso e violência
À vil discriminação
E à austera prepotência.**

**Ser mulher é procurar
O direito à igualdade
E sem tabus comungar
Tudo com justa equidade**

**Ser mulher é esse alguém
Avó, neta, irmã ou filha
Devotada esposa e mãe
Que o seu amor compartilha.**

**Ser mulher é sim lutar
Para ser compreendida
E sem medo conquistar
Os seus direitos na vida !...**

FADO DA VIDA

**A nossa vida é um fado
E neste fado da vida
Há um caminho traçado
Sem rumo tempo ou medida.**

**Desconhecido e incerto
Como um virgem pergaminho
Quedando sempre mais perto
O fim do nosso caminho.**

**Mas caminhamos em frente
Em rumo assaz obscuro
Neste fado persistente
A que chamamos futuro.**

**Se o fado é sina ou destino
Somos do fado guarida
Num caminhar peregrino
Cumprindo o fado da vida!...**

LENDA DAS SETE CIDADES

**Reza uma lenda encantada
Que uma frota arrastada
Por terríveis tempestades
Deu a uma ilha deserta
Toda de ouro coberta
Lendárias Sete Cidades...**

**Nas frágeis embarcações
Fugindo às perseguições
Sete bispos vinham nelas
Que a ilha do paraíso
Onde nada era preciso
Dividiram em parcelas...**

**Sob inspiração divina
De ouro e areia fina
Sete cidades ergueram
Num ignoto campestre
Um paraíso terrestre
Onde em paz permaneceram...**

**O tempo tudo levou
Mas esta lenda deixou
Que às gerações hoje entoa.
Sete cidades prodígios
Deixaram como vestígios
Apenas uma Lagoa !...**



MIÚDO DA BICA

**Belos tempos que lá vão
Da grande voz que deu brado
Dentro e fora da Nação
A cantar o nosso fado.**

**Voz melhor para cantar
No seu tempo ninguém tinha
Qual fadista singular
Que foi Fernando Farinha.**

**Menina do Rés do Chão
Que andou de boca em boca
Seu Mapa do Coração
Que na ribalta o coloca.**

**Ídolo dum povo inteiro
A vida ao fado dedica
O menino do Barreiro
Feito ... Miúdo da Bica !...**

MENINO FEITO LUAR

**Menino feito luar,
É o chão da minha aldeia,
Quando a Lua o vem beijar,
Em noites de Lua cheia !...**

**Menino feito luar,
É o o Sol de cada dia,
Com sua luz invulgar,
Em permanente harmonia.**

**Menino feito luar ,
São estrelas cintilantes,
Num universo a brilhar,
De infinitos diamantes.**

**Menino feito luar,
São as águas prateadas,
Da imensidão do mar,
P'los marinheiros sulcadas.**

**Menino feito luar,
É o que da alma irradia,
Que na vida faz sonhar,
E a transforma em poesia.**

**Menino feito luar,
Foi a ida mocidade,
Que deixou no seu lugar,
A mais profunda saudade!...**



PEDAÇOS DE SAUDADE

**Lembro a Terra onde nasci
Que foi meu berço de infância
Chão materno onde vivi
Da vida sempre fragrância !...**

**Memórias que guardo Dela
E no meu peito mitigo
São como uma sentinela
Que vive sempre comigo!...**

**Lembro prados e caminhos
Meus palcos de brincadeira
Lembro riachos e ninhos
Qual sensação mais fagueira !...**

**Lembro a escola e amizades
Tantos pedaços de vida
Transformadas em saudades
Da minha Terra querida...**

**E tudo o tempo levou
Deixando apenas lembrança
Da doçura que ficou
Dos meus tempos de criança.**

**Este meu poema encerra
Com garbo e solenidade
Um tributo à minha Terra
Com pedaços de saudade !...**



NAS ASAS DO VENTO

Ora brando ora agitado
Nunca se mostra cansado
No seu estranho movimento
Às vezes quase infernal
Transforma-se em vendaval
Em perfil mais violento ...

Soprando com euforia
Quando atrevido arrelia
Se despenteia a donzela
Mas no mar já tem vantagem
Ao converte-se em aragem
Faz andar o barco à vela.

O vento pode ser frio
Gelar as águas do rio
E ondular as do mar
Se quente agita decerto
As areias do deserto
Em tempestades sem par.

Se às vezes nos martiriza
Compensa ao dar-nos a brisa
Suave em relaxamento
Ventos que nos dão prazer
De sonhar talvez poder
Voar nas asas do vento !...



DOCE PRIMAVERA

**Romântica Primavera
Dos amantes sonhadores
Que perfuma a atmosfera
Ao dar vida e cor às flores...**

**Primavera que a andorinha
Ao ressurgir anuncia
Com virtude de rainha
É dela simbologia !...**

**Doce Primavera
Que o tempo fizera
Bela e colorida
P'la sua beleza
É da Natureza
A mais preferida...
Doce Primavera
Tão breve quimera
Como a mocidade
Que após a partida
Deixa bem sentida
Na alma a saudade!...**

**Primavera é melodia
Da vida feita canção
Nos versos duma poesia
De suave inspiração !...**

**Primavera sempre doce
Que a alegria prolifera
Ai que bom se a vida fosse
Uma eterna Primavera !...**



VERSOS DE AMOR

**Nestes meus versos de amor
Fica a alma repartida
Dando-te a parte maior
Por te amar tanto na vida.**

**És meu princípio e meu fim
Meu ocaso e madrugada
Linda flor do meu jardim
P'ra mim a mais delicada.**

**Tu és a luz que me guia
Rio onde quero navegar
És meu mundo de alegria
Tu és meu porto e meu mar.**

**És razão do meu viver
És fogo que acende a chama
Que arde mas sem se ver
No coração que te ama !...**



MALDITA DROGA

A droga... É maldição
No mundo em qualquer nação
Atormenta a juventude.
E até p'ros de mais idade
A droga é calamidade
Que afecta a vida e saúde!...

Numa constante ameaça
Leva os jovens à desgraça
E a todos tão mal faz.
A droga é fogo perigo
Que mais parece um castigo
Ou obra de Satanás !...

Os jovens deviam ter
Coragem para dizer
À droga sempre que não
Ao flagelo eminente
Que consome lentamente
Sem sentido e sem razão.

Maldita... Seja maldita
A droga que o mundo agita
E rouba vidas à vida...
A droga... É passaporte
Para a viagem da morte
Com frenética partida !...



GUITARRAS DO MEU PAÍS

**As guitarras portuguesas
Que ao fado emprestam vida
Dizem adeus em segredo
Na hora da despedida.**

**Trinando notas dolentes
Na hora calma e serena
Em gesto de despedida
Parecem chorar de pena.**

**Quando chega a despedida
Profunda emoção se sente
Melancólica a guitarra
Dá gemidos comovente.**

**Soluçai guitarras minhas
Nesta hora mais sentida
A vossa ausência na noite
Deixa-a mais entristecida.**

**Guitarras do meu País
A noite chegou ao fim
Uma tristeza me invade
Guitarras chorai por mim !...**



AMORA RIBEIRINHA

**Minha Amora Ribeirinha
Tu és do Tejo a Rainha
Que se espraia ali ao lado
Teu aroma a maresia
Inspirou a melodia
Que canto neste meu fado.**

**Neste burgo singular
A história marcou lugar
E faz seu Povo feliz...
Ditosa sejas Amora
Por seres a mais bela Aurora
Das terras do meu País...**

**Teu povo é hospitaleiro
Sempre a sorrir e fagueiro
Transcendente em simpatia
Que em gesto de amizade
Abre as ruas da cidade
A todos com cortesia !...**

**Ó Amora amena e calma
Tanges as liras da alma
Quando ao Rio dás um beijo.
Tens fulgência merecida
Pelo garbo, amor e vida
Que emprestas ao rio Tejo !...**

CULTO AO FADO

**Esta fé que me domina
De eu acreditar no fado
É meu preceito e doutrina
Que tange algo sagrado...**

**Quem tem o fado na alma
Ao dar-lhe o amor seu
Decerto tem como palma
Um lugarzinho no céu...**

**Quem canta está a rezar
O fado com devoção
Em qualquer lado a cantar
Faz do fado uma oração.**

**Quero soltar as amarras
E confessar meu pecado
Só bem junto das guitarras
Presto veraz culto ao fado.**

BALADA DA CHUVA

Do céu cai a chuva fria
Quer de noite quer de dia
No triste Inverno cinzento
Fazendo correr as águas
Como lágrimas de mágoas
Sempre em constante lamento.

Chuva de Inverno gelada
Que p'la roupa repassada
Atinge a pele pungente
Daqueles que sem abrigo
A sofrem como castigo
Em cadência permanente !...

O mundo era mais perfeito
Se não houvesse o despeito
Da chuva que atropela
Em vez de nos agredir
Só deveria cair
Onde alguém precisa dela !...

Com seus caprichos e bruma
A chuva, é apenas uma
Prova, de toda a grandeza
Que transcende o nosso ser
E nos limita entender
Mistérios da Natureza !...



IGNÓBIL HIPOCRISIA

Há quem viva de aparências
Decerto para esconder
As malogradas tendências
Do que pretendiam ser !...

Alguns vestem de cordeiro
A pele, mas sendo lobo
Usam ardil matreiro
Só para enganar o povo!...

Outros são uns fingidores
Vestidos de fantasia
Como eternos impostores
Vivendo em hipocrisia !...

Vão mantendo a pretensão
Com cinismo e com vaidade
Fingem ser o que não são
Com grande sagacidade ...

As grandezas aparentes
Que não passam de fachadas
São o produto das mentes
Vazias e mal formadas !...

Nesse teatro de enganos
Os farsantes mascarados
Têm ao cair dos panos
Seus palcos desmoronados !...



TERROR EM NOVA IORQUE

Toda a Terra estremeceu
Na tragédia que aqui lembro
Qu' o nosso mundo sofreu
Dia onze de Setembro...

Nova Iorque foi a mira
As Torres a trajectória
De quem o mundo traíra
Numa agressão sem memória.

Instante d' eterno horror
Ceifou inocentes vidas
Vestindo de luto e dor
Horas jamais esquecidas...

Nada apaga a triste imagem
Daquele crime hediondo
Acto pérfido e selvagem
D'o condenar não me escondo!...

Diabólico poder !...
À falsa fé consumado
Que lágrimas fez correr
Pelo mundo consternado.

O mundo hoje é diferente
Perdeu júbilo e vigor
Vive em medo permanente
Doutros actos de terror !...

Euclides Cavaco



RECA DO

Entre os males do presente
Que hoje afectam muita gente
Numa constante da vida
Há um que é devastador
Deprimente e assustador
Um terror chamado Sida !...

Em qualquer sociedade
A Sida é realidade
Que a vida quer destruir
Mas se houver diligência
Discernimento e prudência
É possível prevenir !...

Nossas forças conjugadas
Unidas e de mãos dadas
Sem apontarmos o dedo
Podemos minimizar
Este pânico sem par
Que no mundo espalha o medo.

Eu quero neste meu fado
Deixar ao mundo um recado
Com a melhor intenção
Que para a Sida evitar
E este mal não propagar
O melhor é prevenção !...



MEDO QUE NOS DOMINA

O medo que nos domina
Cala fundo a nossa voz
É como crença ou doutrina...
Mistério que habita em nós!...

Temos um medo constante
D' algo na vida falhar
Temos medo a cada instante
D'hoje alguém nos assaltar.

Temos medo da aventura
Medo das enfermidades
De fazermos má figura
E medo das tempestades.

Temos medo e horror à guerra
Quem a faz e seus rivais
Medo dos lobos da serra
E ferozes animais.

Temos medo de ter medo
E medo até de viver...
Porque a morte é um segredo...
Temos medo de morrer.

O medo é triste emoção
Que domina e habita em nós
E acalenta a solidão
De um dia ficarmos sós !...

GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL

**Neste poema sublinho
Da história de Portugal
Os heróis Gago Coutinho
E Sacadura Cabral. ...**

**Dois nobres aviadores
Que orgulham a nossa história
Como dignos detentores
Da grande proeza e glória.**

**Da aviação cientistas
Inovam o astrolábio
Do voar protagonistas
Por discernimento sábio.**

**E sempre arriscando a vida
Lá vão os céus conquistando
P'ra aventura mais temida
No Lusitânia voando.**

**Qual aventura subtil
Consumam estes heróis
Desde Lisboa ao Brasil
Em Março de vinte e dois.**

**Com este feito imortal
Dum heroísmo profundo
O nome de Portugal
Ficou na história do mundo !...**



O DINHEIRO

**É um Deus p'ra alguma gente
Que lhe presta reverência
P'ra outros é evidente
Razão da sua existência...**

**Das três coisas que há na vida
Saúde, dinheiro e amor
Dinheiro é a preferida
Por muitos como a maior.**

**Há muita gente no mundo
Que o venera e diviniza
Com um vigor tão profundo
Que se vende e hostiliza.**

**Por ele há quem faça a guerra
E crie até desavenças
Mate os irmãos cá na terra
Ganhe fama e mude crenças !**

**Ganham-se e perdem-se amigos
Muita injustiça se faz
Sem meditar nos perigos
Que o dinheiro ao mundo traz.**

**Qual senhor dos depravados
Que me deixam furibundo
Por serem grandes culpados
Dos males do nosso mundo !...**

Euclides Cavaco

CORAÇÕES DE PEDRA

**Os seres humanos constroem hoje altos muros
Para uns dos outros sem amor se dividirem
Utilizando seus corações de pedra... "duros"
Para não se verem não falarem nem se ouvirem.**

**Perderam o sentido da amizade
Ofendem-se uns aos outros sem razão
E depois nunca lhes nasce a vontade
De se unirem em reconciliação!...**

**Os dias belos deste tempo em que vivemos
São frustrações pois vivê-los não sabemos
Só construímos entre nós separação !...**

**E cada dia está mais presente este drama
O ser humano hoje odeia mais do que ama
Petrificando lentamente o coração !...**

AMÁLIA...A VOZ DO FADO

**Amália !...
Nome de voz sublime,
Para nós quase sagrado,
Que com enlevo se exprime,
Mesmo em verso que não rime,
É nome que sabe a fado...**

**Nome pequeno, talvez,
Mas de enorme dimensão,
Tão grande como a paixão
E a perene gratidão,
Deste povo português.**

**Amália !...
Foi imperatriz,
Da Canção do seu País,
Que levou pra tanto lado.
Foi Diva, Dona e Senhora,
Talentosa detentora,
Dessa voz que o povo adora
E fez rainha do fado.**

**Amália !...
Dizem que não foste mãe,
Mas são tantos os teus filhos,
Deixados na tua voz ...**



**Fados... Fados, são filhos também.
Foste tu que os geraste
E com carinho legaste,
Por herança a todos nós.**

**Ó Amália,
Com quem as ruas de Lisboa
E as escondidas vielas
De Alfama e Madragoa,
Segredavam os mistérios da Cidade.
Sem ti já não têm alegria.
Agora... Expressam apenas melancolia,
De semblante mudado,
Por nelas existir fado,
Resta uma eterna saudade !...**

**Ó Amália,
Deixaste de luto o fado
E com ele a Pátria inteira,
Este Povo que te ama
E te chora consternado !...
E as guitarras !?...
Essas tuas companheiras,
Dos momentos de glória,
Trinam agora dolentes,
A soluçar comoventes,
Carpindo em tua memória !...**



**E num lamento sem fim,
Sofrem !...Pesarosas e sós,
Por verem calar assim,
Para sempre a tua voz.**

**Ó Amália ,
Suaviza a tristeza do teu Povo,
Roga ao Divino,
Que te deixe voltar de novo
Por quimérico Segundo,
Queríamos voltar a ver,
Esse teu sorriso,
Do tamanho do mundo.**

**Ó Amália,
Quão mélico para nós,
Seria ouvir tua voz,
Mesmo aí da eternidade.
Se cantar, não é pecado,
Implora à Divindade,
Esse prodígio Sagrado.**

**Mitiga a nossa saudade
E volta a cantar o fado !...**



BREVE PASSAGEM

**A efémera vida que vivemos
Do tempo existência mal medida
Inicia no dia em que nascemos
E termina quando a morte leva a vida !...**

**Quem foi que inventou tão curto espaço
E deu em tempo, à vida desvantagem ?
Que apenas mal se vê no tempo escasso
E fez dela uma tão breve passagem !...**

**Para quê um viver tão curto assim ?
Restrito p´ra colher algum sabor
Mal surdiu logo em breve chega ao fim...**

**Carente de alegria e maior dor
Interrogo o vazio que existe em mim...
Porquê? Nos fez assim o Criador ?!...**

CANTO DO ROUXINOL

**Rouxinol... cheio de penas
Passas a vida a cantar
Sendo as minhas mais pequenas
Porquê ?... Me fazem chorar ...**

**Será que o rouxinol sente
E as penas sabe entender?
Ou cantando apenas mente
Para as penas esquecer ?...**

**Rouxinol sai do teu ninho
Vem poisar no meu beiral
Para cantares de mansinho
O teu canto madrigal...**

**Se a cantar tu és feliz
Rouxinol vem-me ensinar
Eu serei teu aprendiz
Como tu quero cantar !...**



POETAS DA SAUDADE

**Aos que a Língua Lusitana
Cantaram em poesia
Destes meus versos emana
Meu preito por cortesia...**

**Lembro Camões e Pessoa
João de Deus e Florbela
Antero, Torga e Alorna
E outros estros como Ela.**

**Bocage e João Villaret
Sá de Miranda entre tantos
Natália, Aleixo e Garrett
Zeca Afonso e Ary dos Santos.**

**O Pedro Homem de Melo
José Régio e Gedeão
Augusto Gil e Nemésio
Namora, Almada e Paião.**

**João de Barros e Valério
E Correia de Oliveira
O Frederico de Brito
E Afonso Lopes Vieira.**

**Aos poetas que partiram
P'ra etérea eternidade
Os versos que difundiram
Transcendem terna saudade !...**



NATAL DAS CRIANÇAS

Nos olhos duma criança
Brilha uma luz de esp'rança
Pura expressiva e real
Que na sua inocência
Dão sentido e transparência
Ao verdadeiro Natal !...

P'ras crianças o Natal
É a grande festa afinal
Que é por elas mais vivida
Onde os adultos lhe dão
A verdadeira atenção
Quantas vezes esquecida !

É para elas magia
Universo de alegria
Duma emoção jovial
Com candura e inocentes
Acreditam que os presentes
São obra do Pai Natal !...



**Na sua simplicidade
Mostram aos de mais idade
Como o Natal mesmo é .
À noite com seu carinho
Colocam o sapatinho
Com ternura à chaminé...**

**Acreditam mesmo e só
Que o Pai Natal de trenó
Traz para todos lembranças!
Que bom seria parar
No tempo e acreditar
No Natal como as crianças !...**



DOCAS DE LISBOA

**As docas são predicado
Da Lisboa ribeirinha
Como antigamente o fado
Em qualquer tasca Alfacinha.**

**As docas são um feitiço
Da juventude de agora
Como antes era o castiço
Por essa Lisboa fora!...**

**As docas são um fascínio
A que o Tejo dá Bonança
Onde a noite é o domínio
E a qualquer hora é criança.**

**As docas são a alegria
Que à noite Lisboa tem
E por perto em companhia
Está a Torre de Belém.**

**As docas são lugar doce
Para muita mocidade
É quase como se fosse
O "Ex-Libris" da Cidade!...**

**Nas docas pode sonhar...
Ver no Tejo inda a canoa.
Parar no tempo e ficar...
Junto às docas de Lisboa !...**

NAU FEITA DE SONHOS

**Minha nau feita de sonhos
Parece às vezes perdida
Quando os ventos são medonhos
Neste oceano da vida.**

**Ai quantas vezes os ventos
Sem saber porquê se agitam
Causando à nau tais tormentos
Que o seu curso debilitam.**

**Eu procuro navegar
Ser da nau um bom arrais
E luto p'ra controlar
Ao encontrar vendavais.**

**Quando amaina a tempestade
Fico feliz não o nego
Ao sentir tranquilidade
Nesta nau onde navego !...**

LENÇÓIS DE FADO

**Não sei se é fado ou destino
Esta forma de viver
Que tenho desde menino
E alimento até morrer...**

**O fado nasceu comigo
E a cantá-lo sou feliz
Por dar refúgio e abrigo
À canção do meu País.**

**Fiz da guitarra meu leito
Sem lençóis mas confortado
Por descobrir que em meu peito
Existem lençóis de fado !...**

**Eu tenho o fado na alma
E às vezes sonho acordado
Na noite serena e calma
Meus lençóis cheiram a fado !...**

ALVORADA DE ABRIL

Mais um Abril que brota
Nas asas duma gaivota
Inda receoso às vezes
De não ser compreendido
No seu mais lato sentido
Por todos os portugueses.

Há ainda muita gente
P'ra quem ele é indif'rente
E até mesmo não diz nada
Sem justiça e sem razão
Têm d'Abril a noção
Apenas data frustrada !...

Mas Abril é a conjura
Que derruba a ditadura
Dum poder ultrapassado
Sem política ou partidos
Restitui aos oprimidos
O seu direito sagrado !...

No seu sentido maior
Marca o fim e o furor
Da déspota austeridade
Em síntese peremptória
Abril é data da história
Que instaurou a liberdade !...



CORTESIA FADISTA

**Para ti fadista
Eu canto neste poema
Os teus dotes sublimes
Por dotares a cada tema
Nessa voz com que te exprimes
Ao fado forma suprema !...**

**Para ti fadista
Nobre talento de alma inteira
Para quem a música e as palavras
São brinquedos
Fizeste da guitarra companheira
Em eternas noites de folguedos...**

**Para ti fadista
Nesta leve cortesia
Que te presto hoje aqui
Recordo os fados solenes
Como pétalas perenes
Que são pedaços de ti !...**

**Para ti fadista...
O meu sincero obrigado
Por deleitares tanta gente
Com teu carisma de artista
E tua voz sapiente
Que tanto honra o nosso fado!...**

**Para ti fadista
Nesta homenagem merecida
Como poeta altruísta
Rendo o meu preito total
Por teres dado voz e vida
À canção de Portugal !...**

DESCOBERTA DOS AÇORES

De Lisboa a navegar
Os nossos descobridores
Seguindo a rota do mar
Descobriram os Açores .

Primeira Santa Maria
Quase por coincidência
Contudo ela foi a guia
Doutras ilhas existência.

São Miguel é descoberta
Seguiu-se a ilha Terceira
De ilha a ilha deserta
Surge a do Pico altaneira.

Descobre-se a Graciosa
Ilha do Grupo Central
São Jorge e assaz airosa
Brotam a ilha do Faial ...

Emerge a ilha das Flores
E o Corvo lá bem no fim
Formando assim os Açores
No mar um belo jardim !...

Depois Deus quis adornar
Com mais vida o oceano
Decidindo às ilhas dar
O seu Povo Açoriano !...



GUERREIRA DA PAZ

**Se o mundo fosse regido
Pelas mulheres cá na terra
Ninguém era perseguido
Nem havia tanta guerra.**

**O jugo nunca existia
Nem tanto ódio sem razões
Havia mais harmonia
Entre todas as nações...**

**A terra inteira teria
Os seus povos mais felizes
Dando às mulheres a chefia
Dos governos dos países !...**

**O mundo era um primor
Porque a mulher é capaz
Só com as armas de amor
Conquistar no mundo a paz !...**

ODE À MULHER

Teu belo seio ondulado
Faz ondas como as do mar
Nesse teu corpo moldado
Feito inspiração p'ra amar.

Teus olhos são como estrelas
Lá longe no Céu brilhando
Teus lábios são aguarelas
Das cores do amor sonhando.

Teus cabelos são jasmim
Tua boca qual quimera
O teu corpo é um jardim
Que irradia Primavera.

Tens sorriso gracioso
Meiga voz que frui virtude
No teu jeito mavioso
Há sempre uma juventude.

És da aurora o alvor
Foste no Éden eleita
Imagem do Criador
Que te fez assim perfeita

És escultura Divina
Duma beleza sem par
Em perfeição que combina
O Céu, a Terra e o Mar !...



MULHER ESPOSA E MÃE

Mulher, esposa e senhora
Excelsa mãe protectora
Tu és da vida a promessa
Quase como divindade
Dás vida à humanidade
Que no teu ventre começa.

Suprema e quase divina
O ser em ti se origina
E que hospedas com sorriso
És símbolo da criação
Que teve em Eva e Adão
Princípio no Paraíso !...

Em ti germina a semente
Essência dum novo ente
Que o teu âmago produz
Por viveres em comunhão
O fruto da união
Um dia darás à luz...

Mulher tu és a grandeza
Da humana natureza
Na perfeição do teu ser !
Porquê? Não foste remida
E por dares a vida à vida
Ainda tens de sofrer !...



XAILE DA SAUDADE

**Este xaile já velhinho
É relíquia que contém
O perfume do carinho
Deixado por minha mãe.**

**Tem a cor da noite escura
Mas parece mais brilhante
Que a majestosa fulgura
Duma estrela cintilante.**

**Doce pedaço de vida
Dos meus tempos de criança
É de minha mãe querida
Suave afecto e lembrança...**

**Nem uma fotografia
Que o tempo deixou marcado
Me dá tanta nostalgia
Como este xaile sagrado.**

**Inspira-me o seu amor
Quando ao beijar-me sorria
No seu colo acolhedor
Nesse xaile me envolvia.**

**Recordo minha mãezinha
Na sua simplicidade
Quando aos seus ombros tinha
Este xaile da saudade !....**

CULTO À MÃE

Minha mãe eu te venero
Com um afecto sentido
Neste meu poema quero
Prestar-te o culto devido !...

Por não te poder pagar
O teu desmedido amor
Com motivo irei ficar
A vida inteira em favor.

Neste culto que te faço
Com ternura sem ter fim
Guardei mãezinha um espaço
Para ficares junto a mim.

No coração fiz morada
P'ra lá morar minha mãe
Só de amor edificada
Onde vou morar também.

E nesta mansão da vida
Sonho que a habites comigo
Entre nós dois compartida
Dando ao nosso afecto abrigo.

Nessa aurora transparente
Num véu de felicidade
Mãezinha estarás presente
Por toda a eternidade !...



ABOMINÁVEL EXISTÊNCIA

**Ó morte iníqua nada há que te resista
Quanto mistério há no teu vazio profundo
Perante ti se rende o rei e o cientista
E os poderosos deixam seu poder no mundo!**

**Funérea morte nunca avisas a chegada
E furtas sem perdão vidas à vida...
Véu de negrume desfazes sonhos em nada
Com insolência e perfídia desmedida!...**

**Lesta arrebatas sem idades escolher
Tua amargura nada há que a conforte
Nas curtas vidas que tu mal deixas viver.**

**Todo o que nasce já traz consigo tal sorte...
É nunca mesmo a alegria de nascer
É compensada com a tristeza da morte !...**

O VALOR DAS COISAS

**Quem de coisas é senhor
Mas nesta vida as herdou
Não lhes dá tanto valor
Como alguém que as ganhou !...**

**Quem recebe de bandeja
Mal sabe apreciar
Pois nada fez de sobeja
P'ra além dum mero aceitar...**

**Quem pelas coisas trabalha
Sem nada ser oferecido
A tudo o que amealha
Dá o mais justo sentido.**

**Coisas grandes ou pequenas
Para alguns muito vulgares
Para uns valem centenas
Mas para outros milhares**

**Só quem luta de verdade
Sabe todo o valor dar
Ao que com dignidade
Soube por si conquistar...**

**O verdadeiro valor
Que coisa qualquer ostenta
É na dimensão maior
O que pra nós representa !...**



RIMEI FADO COM SAUDADE

Com as palavras rimei
Fantasiei universos
E nas rimas encontrei
O sentido dos meus versos.

Rimei primeiro o amor
Que quis colocar no pódio
Rimei o luto com dor
E indif'rença com ódio.

Rimei com delicadeza
A mágoa com alegria
Felicidade e tristeza
Solidão com nostalgia.

Fiz rima do bem com mal
Gratidão com amizade
E no meu verso final
Rimei fado com saudade !...



GOTAS DE ORVALHO

**Leves gotas pequeninas
Nas folhas de madrugada
Anunciam cristalinas
De mais um dia a chegada.**

**Em cada gota brilhante
Há vida, luz e poesia
Que vem poisar deslumbrante
Como cristais de alquimia!...**

**Feitas de água Divina
Que do Céu não foi chovida
E nas folhas se aglutina
Sem ser da Terra nascida...**

**Caprichos da Natureza
De cujos entender falho
P'ra descrever a beleza
Que há nas gotas de orvalho!**

RUA DA AMENDOEIRA

**Eu cresci na Amendoeira
Essa Rua hospitaleira
No bairro da Mouraria
E tive por circunstância
Logo desde a minha infância
O fado por companhia !...**

**Já ele morava ali
Na Rua, quando eu nasci
Naquele Bairro Alfacinha
Era humilde como eu
Da mesma forma cresceu
E como eu nada tinha.**

**Nossa... era apenas a Rua
Onde à noite a luz da Lua
Trazia brilho e virtude
Talvez por graça divina
D'estar mesmo ali à esquina
A Senhora da Saúde...**

**Quem passa p'la Mouraria
Respira inda a nostalgia
Do seu invulgar passado
E a Rua da Amendoeira
Sempre suave e fagueira
Toda ela cheira a fado !...**



REFÚGIO DAS MÁGOAS

**Meus olhos tristes chorando
Brotaram plangentes águas
Mas descobri que cantando
São mais suaves as mágoas !...**

**Qualquer mágoa que na vida
Em silêncio é calada
É sempre mais dolorida
Por nunca ser revelada...**

**Se a vida fosse somente
Feita de dor e sofrer
Não havia certamente
Mera razão p'ra viver ...**

**Há mágoas que nos torturam
Mas se vão refugiando
Na alma dos que procuram
Levar a vida a cantando !...**

TRIBUNA DOS FADISTAS

**Tu Lisboa
Que sempre foste ... E ainda és
Proscénio do fado
Viste com glória aplaudir
Egrégios vultos do fado
Grandes vozes do passado
Que viste também partir
Num triste adeus magoado...**

**E este povo que os ama
Guarda hoje comovido
A letras d'oiro e de fama
O seu nome enternecido
Na nossa história do fado.**

**Lembramos com nostalgia
Do fado a nobre rainha
A nossa saudosa Amália...
E com todo o esplendor
Recordamos a Severa
E o Marceneiro que era
Do fado um grande Senhor.**

**A linda voz de Lucília
Fadista de corpo inteiro
O Maurício e o Farinha
E a nossa Hermínia que tinha
No fado lugar cimeiro...**



**Prestamos o nosso preito
Às vozes que admiramos
De Manuel de Almeida
E notável Carlos Ramos
Nosso sentido respeito
Ao Tony lá no Painei
Júlio Peres e ao Tristão
E pró Vasco Rafael
Fica a nossa gratidão.**

**Também um justo tributo
Aos nomes que aqui não estão
Castiças vozes do fado
Grandes estros do passado
E que o deixaram de luto
Fica o póstumo obrigado
E a mais honrosa menção.**

**Eu rendo neste poema
Minha singela homenagem
Aos fadistas que partiram
E que o fado difundiram
Com a sua voz suprema
E toda a dignidade...**

**De vós não morre a memória
Permanece a fausta imagem
Da vossa fama e glória
Ficará sempre a saudade!...**

ORIGENS DUM NADA

Fazem-se versos dum nada
Dos versos nasce um poema...
Pelo poeta gerada
Há vida no novo tema !...

E da pedra que se parte
Das rochas da natureza
O escultor criando arte
Do nada faz a beleza...

Também numa branca tela
Onde não existe nada
Quando o pintor se revela
Há arte manifestada ...

Ou das notas musicais
Com talento e inspiração
Dum nada ou pouco mais
Surge a mais bela canção.

Vai-se a arte originando
Do nada que enfim provém
Que nos deixa meditando...
Na força que um nada tem!...



VOZ DA ALMA

**Quão loucos são os poetas
Há quem diga vulgarmente
Por verem como os profetas
Os transe que a alma sente!**

**Penetram na Natureza
Vagueiam pelo Universo
Dão alegria à tristeza
E da prosa fazem verso!**

**Ao desaire cantam palma
E dão brilho à noite escura
Na Guerra tréguas e calma.**

**Do ódio geram ternura!
Poesia é a voz da alma
E nada tem de loucura.**

PROSCÉNIO DO FADO

**Aqui nesta Lisboa aonde o fado
Cresceu e deu os seus primeiros passos
Foi em humilde berço embalado
E Lisboa afagou-o nos seus braços.**

**Aqui nesta Lisboa foi menino
Deixou em cada bairro o seu perfume
E teve a negra noite por destino
Onde expressa a cantar o seu queixume.**

**Ninguém sabe ao certo aonde nasceu
Mas teve em Portugal acolhimento
Sabemos que apenas aqui cresceu
Mas não tem certidão de nascimento.**

**Será que seja o fado divindade
Que Deus a Portugal deu de presente
Tal como a nossa íntima saudade ...
Não se vê, não se tange e só se sente !...**

TERNURA DAS ROSAS

**Vi duas rosas nascer
E dia a dia crescer
Num jardim chamado vida.
Transparentes e viçosas
São hoje as mais belas rosas
A que a terra deu guardada.**

**Soberbamente cuidadas
Estas rosas delicadas
Transbordavam de perfume.
Por serem rosas perfeitas
Estavam sempre satisfeitas
Causando às outras ciúme.**

**Tinham em cada alvorada
Esperançosa a madrugada
De mais um dia risonho.
E o Sol com um sorriso
Trazia do Paraíso
Tudo o que fosse seu sonho.**

**Que essas rosas feitas gente
Deixem delas a semente
Na sua essência mais pura.
P´ra sempre a vida adornar
De quem as soube cuidar
Com tanto amor e ternura !...**



PERFUME DO FADO

**Passei os meus versos pela mão
Pelos bairros dessa Lisboa velhinha,
P´ra que sentissem do fado a emoção,
E respirassem o perfume que ele tinha!...**

**Ao passar pelas vielas perguntaram
Se fora ali que morou o velho fado
Vendo as relíquias que do fado ali ficaram
Como padrões a atestar o seu passado...**

**Nossa Lisboa ao ver-nos, feliz ficou...
Tomou connosco café no velho Chiado
Na mesma mesa onde Pessoa o tomou!...**

**Eu e os meus versos pelos bairros lado a lado,
Vimos que o tempo do fado pouco levou,
Porque inda hoje qualquer bairro cheira a fado!...**

SE LISBOA FOSSE MINHA

Se Lisboa fosse minha
Como é do rio Tejo
Punha a margem ribeirinha
Toda bordada a azulejo...

Se Lisboa fosse minha
Como é dos monumentos
Cantava-a em tom alfacinha
Em verso à Rosa-dos-Ventos.

Se Lisboa fosse minha
Fazia dela um modelo
Para ser visto à noitinha
Do alto do seu castelo.

Se Lisboa fosse minha
Talvez fosse eu mais feliz
Por ela ser a rainha
Das terras do meu País.

Se Lisboa fosse minha
Como ardina dava brado
Nos jornais de manhãzinha
E à noite cantava o fado !...

MAJESTOSO CACILHEIRO

**Majestoso Cacilheiro
No teu velhinho roteiro
Vais de Lisboa a Cacilhas
Sulcando as águas do Tejo
Quando viajo em ti vejo
De Lisboa as maravilhas...**

**Logo que do cais desfilas
Gozo as águas tranquilas
Do Tejo teu namorado
E ali quase de frente
Vejo a imponente Ponte
Como um pedaço de fado...**

**Vejo a margem ribeirinha
Que de Lisboa é rainha
Vejo o Castelo e a Sé
Vejo a Praça mais robusta
O Arco da Rua Augusta
E vejo o Cais do Sodré.**

**Entre muitos monumentos
Eu vejo os Descobrimentos
E a Torre de Belém
Cacilheiro tens nobreza
Por nos mostrares a beleza
Que a nossa Lisboa tem !...**



CANTO À NATUREZA

Eu canto... No meu ode à Natureza
A sua bruma e beleza
Que nos seduz e extasia
Eu canto... Nascentes , rios e fontes
Os lagos, vales e montes
Neste hino feito poesia ...

Eu canto... Do mundo as maravilhas
Dos continentes e ilhas
Todos os encantos seus
Eu canto... Amena a terra e o mar
A formosura sem par
Que nos foi dada por Deus.

Eu canto... Jardins, frutos e às flores
Perfume, sabor e cores
E as estações do ano
Eu canto... Tudo o que na terra habita
A sua força inaudita...
Que deslumbra o seu humano.

Eu canto... Todo o mistério da vida
A que a terra deu guarida
Seus recursos e grandeza
Eu canto... O poder da terra emerso
Exaltando aqui em verso
Quanto é bela a Natureza !...



IRONIA DO TEMPO

**Que ironia tem o tempo misterioso
Que diz que passa velozmente sempre andando,
Mas afinal esse tempo é mentiroso,
Porque ele fica e a gente é que vai passando !...**

**Dizem que é velho, mas o tempo é sempre novo.
Não tem idade, pois ninguém o viu nascer,
Tal como o enigma da galinha e do ovo,
Não sabe ao certo se existia antes de o ser!...**

**Comanda tudo sem ter dó nem piedade
E eu perplexo fico olhando sem o ver
Imutável e, sempre em celeridade.**

**Rendo-me enfim pois não sei compreender,
Apenas sinto com toda a fragilidade,
Que o tempo é rei ... E de rei tem o poder !...**

TRANSCENDÊNCIAS

**Quando tanjo o infinito
Sobre a Existência e o Ser
Paro no tempo e medito
Quão ínfimo é meu saber.
Vejo a minha inteligência
Pequenina e limitada
E apreendo que a ciência
Do Além não sabe nada !...**

**Mas existem convencidos
Do Além algo saber
Passando a vida iludidos
No seu mero pretender.
Descrente sou quando alguém
De tal saber se enaltece
Quando ao certo do Além
Nada mais que nós conhece.**

**Os que tentam descobrir
Qual a origem da vida
Rendem-se e vêm cair
Sempre ao lugar da partida.
Nossa humana condição
Não nos permite entender
A sublime Criação
Transcende o nosso saber !...**



PÁTRIA MÃE

**Eu sou de Portugal onde a alvorada
Rompe primeiro os céus no oriente
Onde chega mais cedo a madrugada
E ilumina as manhãs da minha Gente.**

**Eu sou de Portugal aonde as flores
Exalam mais perfume e são mais belas
Pátria de mil heróis descobridores
Que cruzaram os mares nas caravelas.**

**Eu sou de Portugal que ao mundo deu
Novos mundos c'oa sua majestade
Eu sou de Portugal onde nasceu
O fado e essa palavra saudade !...**

**Eu sou de Portugal cheio de história
De Gentes destemidas sem igual
Eu sinto no meu peito nobre glória
E brio de ter nascido em Portugal !...**



INDELÉVEL SAUDADE

**Eu choro nos meus versos a saudade
Que é dos ausentes a eterna companheira
Como parte do seu ser que sempre há-de
Ser uma angústia que alimenta a vida inteira...**

**Deixei chorar minha caneta de amargura
Porque sentiu do seu poeta a emoção...
Viu que as palavras nada tinham de loucura
Eram ditadas dum plangente coração...**

**E a caneta vai chorando em cada dia
Da minha mão sentindo a fragilidade
Porque ela entende dum ausente a agonia!...**

**São os meus versos portadores dessa ansiedade
Feita palavra... É filha da nostalgia
À qual nós demos o nome de Saudade !...**

EPÍLOGO

**Aqui deixo para si
Com prazer e cortesia
Este livro que escrevi
Horizontes da Poesia...**

**Uma obra que emoldura
O eco da minha voz
Na nossa Língua e cultura
Que aqui lego a todos vós.**

**Oxalá que tenham sido
Poemas do seu agrado
E quando após os ter lido
Algo lhe tenha ficado...**

**P'ra poder dizer um dia
Valeu a pena a coragem
Prestar à nossa poesia
Esta singela homenagem !...**

Euclides Cavaco

**Este posfácio dif'rente
Em jeito de apologia
Ilustra distintamente
O meu livro de poesia.**

**Feito de dedicatórias
O posfácio editado
Contém sínteses notórias
Que me deixam muito honrado.**

**Citações muito bonitas
Com que me presentearam
Por amigos meus escritas
Que na alma me tocaram.**

**Amigos o meu apreço
Por emprestarem mais brilho
Ao posfácio aqui expresso
Que com todos compartilho !...**

Euclides Cavaco

POSFÁCIO

EUCLIDES CAVACO, Poeta. Declamador, Escritor e Fadista. "ECOS DE POESIA", é a casa deste grande português.

Um sítio onde é para estar horas intermináveis, como quem lê um livro e em cada virar de página lhe encontra uma nova história!

Ou é como quem passeia por Lisboa e em cada virar de esquina ouve uma voz fadista, ou em cada final de dia o trinar duma guitarra! Euclides Cavaco dá-nos tudo isto, é Portugal a passar, os seus poemas, o seu dizer são um pedaço da alma do povo português. EUCLIDES CAVACO É UM SEGUIDOR DOS "ARAUTOS"... ELE ANUNCIA PORTUGAL AO MUNDO. Humildemente lhe presto a minha homenagem como português, como fadista, seu amigo e admirador. Bem Haja... Viva Portugal

Vítor Marceneiro

EUCLIDES CAVACO, É sem dúvida um poeta admirável, jóia máxima da literatura poética portuguesa.

Seus trabalhos, já vastas centenas, focam temas como o amor, saudade, patriotismo, escusa de apresentação ao mundo. Este livro vai culminar a sua consagração no seio da nossa literatura poética. Estou certo, que os poemas inseridos neste livro, são obras-primas de sentimento, cujo sucesso perante os amantes da poesia será garantido.

Estes poemas, são bem o retrato fiel de quem é Euclides Cavaco: Poeta! ! Declamador nato, incomparável.

Euclides bem merece todo o êxito do mundo junto de seus fãs. Mas Euclides é mais que um delicado poeta multifacetado, é um patriota extraordinário. Parabéns, meu caro Euclides, muitas felicidades por estas maravilhosas preciosidades que compõem este teu livro HORIZONTES DA POESIA.

Nelson Fontes Carvalho

Escrever sobre Euclides Cavaco não é fácil, depois de tantos escritores, poetas e jornalistas escreverem sobre este ilustre autor que hoje nos deixa em relevo mais um dos seus livros "Horizontes da Poesia" de Euclides Cavaco. Simplesmente convido o leitor a abrir este livro e sentir em suas páginas, o perfume da sua inspiração...

Luís Fernandes - Presidente do Mensageiro da Poesia

Falar de um amigo, é sempre tentador.

É ambicionar o universo de uma amizade forte e recomendável.

Falar do poeta e do amigo, Euclides Cavaco, é como juntar o útil ao agradável. Útil, pela mestria da palavra que nos oferece, agradável pela amizade leal indiscutível.

Euclides Cavaco, o poeta de coração grande e nobre, merece uma atenção especial, pela poesia marcante da nossa cultura.

Mais um livro, é apenas mais um dia, do calendário sem fim, que lhe desejo.

Mendes Callais

Articular sobre Euclides Cavaco é ter que exaltar em alto-relevo a sua forma de escrita a que já nos vem habituando há bastante tempo, presenteando-nos com a sua peculiar, sucinta, clara e objectiva forma de fazer poesia.

Neste seu novo e sugestivo livro, Horizontes da Poesia, volta a deixar-nos a expressão cuidada do seu estilo poético que tanto o caracteriza. Euclides faz da poesia a sua verdadeira vida, demonstrando através dela a sua dedicação à língua portuguesa e à Pátria que o viu nascer.

Tudo o que escreve é o seu verdadeiro sentir da alma que tão proeminentemente ostenta nesta maravilhosa obra poética.

Pinhal Dias - Vice-Presidente do MP

Em *HORIZONTES DA POESIA* de *Euclides Cavaco* sobressai a constante ligação à sua terra natal, onde labutam as gentes de Cabeças Verdes e Seixo de Mira, surgindo expressões alusivas como *a escola e amizades, a rainha das praias, a Barrinha ou a devoção dos mirenses a S. Tomé*.

O mencionado autor e exímio declamador cativa a atenção dos portugueses na diáspora, transmitindo valores ancestrais, através da sua mensagem poética, acompanhada de música e utilizando a *Internet*.

De *Pedaços de Saudade, Princesa do Mar* e outros poemas do Euclides, transparecem a fina expressividade de sentimentos, cadência, ritmo e oralidade fluente dos versos dotados de tal musicalidade e frescura que evocam cenários idílicos, com ninfas dando a inspiração que torna a sua poesia tão popular e de fácil captação.

Manuel Janicas

Euclides Cavaco é um autor cujas poesias, são um verdadeiro tesouro da literatura portuguesa contemporânea!

Na magia dos seus poemas, é patente a portugalidade do fado, dos encantos de Lisboa, e a beleza do nosso pequeno-grande "jardim à beira-mar plantado".

Os temas de Euclides Cavaco são marcados por experiência pessoal que, na poesia, adquirem um apreço universal.

A sua vastíssima obra é um valor patrimonial da cultura portuguesa que a história guardará, pelo enriquecimento e divulgação da nossa língua pátria.

Fernando Reis Costa

O autor faz parte da minha biografia há cerca de 40 anos. Não assisti ao seu nascimento para a Poesia. Felizmente, tive a oportunidade de o reencontrar e de acompanhar a sua evolução poética. Ainda cheguei a tempo de apreciar e saborear momentos diversos testemunhados pelas publicações ao longo do tempo.

Destaco dois compromissos assumidos pelo Euclides nos seus textos: a lusitanidade que perpassa, com regularidade, pelos seus versos, invocando a portugalidade como espaço global, e a humanidade que faz dos seus poemas um apelo à paz, à beleza, à harmonia, à justiça, à solidariedade.

A poesia deste amigo que viaja pelo mundo, transporta mensagens e apelos.

O espaço lusitano é um passageiro privilegiado deste “comboio” enorme.

Alcino Cartaxo

Euclides Cavaco concedeu-me a distinta honra, de escrever aqui algumas linhas. Conheci-o no final da década de 80.

Vulto ímpar nas comunidades portuguesas, um cidadão e Homem do Mundo, da Cultura e da Língua de Camões.

Grande mensageiro da Língua portuguesa no Canadá e no Mundo há mais de 35 anos. É por isso apelidado de “Embaixador” da Língua de Camões — título que assenta ao autor como uma luva e sintetiza toda uma vida dedicada à divulgação da Cultura portuguesa.

Em jeito de lamento, ousou dizer, que os portugueses aqui residentes, incluindo entidades Oficiais, deviam estar mais atentos e serem conhecedores da obra empreendedora e determinada, de homens como Euclides Cavaco.

Euclides Cavaco, é um exemplo a reter e um caminho a seguir...

Manuel Araújo - jornalista

É uma honra, falar de Euclides Cavaco, autor deste livro “Horizontes da Poesia”. Impossível descrever num tão curto espaço, tudo para evocar este homem privilegiado que “Faz Poesia na Vida... e da Vida Poesia”.

Português de raça, Euclides Cavaco ascendeu à posição que hoje desfruta de, provavelmente, o maior embaixador da língua portuguesa pelo Mundo.

Poeta, declamador, homem de rádio e televisão, premiado e homenageado por várias entidades portuguesas e estrangeiras, tem sido um flamejante estandarte na difusão das suas raízes culturais: Fado e Poesia. Muita da sua obra tem sido consagrada também ao Fado através dos seus versos, cantados pelas vozes da nobilíssima canção.

Em suma, um filho dedicado à sua amada Pátria Portuguesa –, Poeta Maior, que me orgulho de ter por compatriota e amigo.

Carmo Vasconcelos

Em muita da sua obra poética e, com certeza, também em HORIZONTES DA POESIA, sonha e faz-nos sonhar EUCLIDES CAVACO com o retorno daquele 'paraíso perdido' que as grandes causas da humanidade - ganhas ! - farão um dia brilhar.

Parabéns, pois, ao poeta-autor, amigo e conterrâneo.

Fernando Neves

A poesia de Euclides Cavaco, é uma galáxia de letras melódicas, de ruas e praças, de esquinas e becos de Lisboa e do Portugal que ama.

Ela tem uma geografia cénica, que pressupõe um só ancoradouro, para onde convergem vultos, que afinam cordas de guitarras e violas.

Euclides está intimamente ligado aos seus intérpretes, ao Fado; e não só...

Sua poesia é declamada com tanta segurança e paixão, que quase sentimos os movimentos dos boémios e o lampejar da bandeira que os agracia, num louvor permanente à Pátria de Camões.

Raramente, algum poeta português levou tão alto o amor ao torrão!. Como Euclides.

Este amor é atávico e moderno, feito de passagens transmigatórias, da sua pena para o burgo, capital da saudade, onde se transformam em sons.

Fernando Oliveira

A *Honra* de escrever um pequeno texto para o posfácio de «*Horizontes da Poesia*», é obra ! Espera-se, por norma, uma espécie de bênção e defesa dos *Poemas* nele inscritos. *Euclides Cavaco* não carece de tal.

Mas que dizer de um *Poeta* que consegue «viver» as ideias contadas nos seus *Poemas*, conseguindo «ser» ...essas mesmas ideias. *Poeta* que, atento a esta realidade, cumpre «verdadeiramente» a sua função, quando se transforma deixando de ser «apenas *Poeta*» para ser um ...«Poema» que tende para a magia!

Luís Moisão



A idade faz de nós pensadores e, traz-nos recordações dos tempos de menino, da escola e professores, dos amigos e de tantas outras lembranças que nos prendem ao passado.

Depois vieram os estudos, o serviço militar e a justa procura de novos horizontes,

levando connosco a saudade daquela terra Gandareza rasgada pelas enxadas dos nossos pais. Os anos passaram e, parte desses amigos que ali nasceram e cresceram juntos nunca mais se encontraram. Eu tive o privilégio de reencontrar o amigo Euclides Cavaco, grande poeta reconhecido em todo o Mundo Lusófono, que teima assim em não esquecer a terra que o viu nascer. Apresento orgulhosamente os meus parabéns ao poeta Euclides Cavaco, por recordar a sua Terra neste livro Horizontes da Poesia.

Vitorino Rocha

Euclides Cavaco surpreende-nos pela sua energia, tenacidade e paixão. Um poeta do Povo, que traz no peito a sua Pátria. A sua poesia transporta-nos ao palco da vida, é seara a brotar da terra cheia de esperança... altiva na postura, aconchego na solidão, guitarra na alegria, pomba branca na mensagem. Euclides Cavaco é um comunicador natural, um poeta que encanta a declamar, a sua voz é uma força da natureza, um defensor acérrimo do fado Português, um paladino da poesia a erguer bem alto a cultura e o nome de Portugal.

Bem-haja Euclides Cavaco, Portugal e os Portugueses agradecem!

Aires Plácido

A obra do meu muito estimado amigo Euclides Cavaco, de reconhecida intelectualidade, num contexto internacional, o seu percurso literário e social, o seu maravilhoso trabalho de décadas, em prol da cultura da lusitanidade, que muito respeito e admiro faz reconhecer a minha pequenez de cidadão comum.

A minha veneração e apreço pela comprovada Portugalidade, que sempre empresta a tudo em que o Euclides Cavaco se empenha, não tem palavras nem medida.

Luta por um Portugal que seja cada vez mais prestigiado e admirado nos cinco continentes... É exactamente aquilo que o prezado amigo Euclides Cavaco tão bem sabe fazer... Mais um seu livro, pré-destinado à partida, a ser mais um grande sucesso. Votos das maiores felicidades.

Joaquim Fonseca – **Rádio Clube Monsanto**

Se ser Poeta é ser diferente, é ter na alma no pensamento o sentir do ser Humano, da natureza e da pureza de Alma!

Se ser poeta, agarrando a razão dos factos sem medo de ferir alguém, saber criticar e elogiar num tom melodioso das palavras.

Tudo isto está no interior e no sentir do meu Amigo, grande Poeta, Euclides Cavaco.

Em meu nome pessoal e em nome duma comunicação Social diferente que servi ao longo de quarenta e dois anos. Parabéns por mais esta Obra.

Força , continue, Amigo Euclides Cavaco.

Vitor Costa

Reclamando para si próprio a qualidade de um dos mais verdadeiros guardiães do Templo da Lusofonia, já vem de longe, de vários decénios, a cruzada de Euclides Cavaco. Autor dinâmico e multifacetado, merece especial relevo a sua capacidade sinérgica de casar belos poemas com a música-raiz que tanto fala ao coração e à saudade dos portugueses, especialmente dos que se encontram em diáspora.

Já se vislumbra a proa airosa do seu nascituro “Horizontes da Poesia”, na esteira de obras anteriores, a rasgar as ondas tranquilas ou revoltas dos mares, como portador de mensagem a todos quantos vivem o encanto de falar a língua de Camões e Vieira.

Parabéns, Amigo Euclides, e grande sucesso para a nova obra.

Joaquim Evónio

ÍNDICE

- Ficha Técnica	2
- Direitos reservados.....	2
- Agradecimentos	5
- Obras do Autor	6
- Associações	7
- Biografia	10
- Nota do Autor	12
- Prefácio	13
- Ditosa Pátria	17
- Alma de Poeta	18
- Margens da Vida	19
- Lágrimas Caladas	20
- Voz da Saudade	21
- Pátria do Fado	22
- Aguarelas de Lisboa	23
- Princesa do Mar	24
- Portugal é um Jardim	25
- Alma Portuguesa	26
- Solitude	27
- Alma do Fado	28
- O Menino que não fui	30
- A Vida	31
- Balada de Outono	32
- Canto à Amizade	33
- Entardecer	34
- Ardina de Lisboa	35
- Liberdade	36
- Asas da Poesia	37
- Mundo Novo	38
- Confiança	39

- Ciúme	40
- Delicadeza	41
- Palavras ao Vento	42
- Folhas de Outono	43
- Azinhaga da Saudade	44
- Encantos do Tejo	45
- Lisboa a Cidade mais Cantada	46
- Dança da Vida	47
- Alfama Velhinha	48
- Génio Luso	49
- Insigne Marceneiro	50
- O Sol na minha Mão	51
- Sonhos	52
- Pedacos de Fado	54
- Uma Flor...Um Sorriso	55
- Feira da Ladra	56
- Fragilidades	57
- Triste Realidade	58
- Avareza	60
- Distância	61
- Divino Fado	62
- Capas de Saudade	63
- Hoje Morreu um Poeta	64
- Maria Severa	65
- Fronteiras do Saber	66
- Desejo Maior	67
- Alvorada de Abril	68
- Berço do Fado	69
- Alma Alentejana	70
- Tempo decrescente	71
- Noites de Lisboa	72
- Filosofia do Tempo	73
- Triste Fado	74
- Trovas ao Luar	75
- Fado das Caravelas	76

- Ontem	78
- Retrato do Tempo	79
- Ternura das Aves	80
- Lágrimas	81
- Religião	82
- Contrição	83
- Maldita Guerra	84
- Ameno Funchal	85
- Divergências	86
- Catarina	87
- Ser Mulher	88
- Fado da Vida	90
- Lenda das Sete Cidades	91
- Miúdo da Bica	92
- Menino Feito Luar	93
- Pedacos de Saudade	94
- Asas do Vento	95
- Doce Primavera	96
- Versos de Amor	97
- Maldita Droga	98
- Guitarras do meu País	99
- Amora Ribeirinha	100
- Culto ao Fado	101
- Balada da Chuva	102
- Ignóbil Hipocrisia	103
- Terror em Nova Iorque	104
- Recado	105
- Medo que nos Domina	106
- Gago Coutinho	107
- O Dinheiro	108
- Corações de Pedra	109
- Amália	110
- Breve Passagem	113
- Canto do Rouxinol	114
- Poetas da Saudade	115

- Natal das Crianças	116
- Docas de Lisboa	118
- Nau Feita de Sonhos	119
- Lençóis de Fado	120
- Alvorada de Abril	121
- Cortesia Fadista	122
- Descoberta dos Açores	124
- Guerreira da Paz	125
- Ode à mulher	126
- Mulher, Esposa e Mãe	127
- Xaile da Saudade	128
- Culto à Mãe	129
- Abominável Existência	130
- O Valor das Coisas	131
- Rimei Fado com Saudade	132
- Gotas de Orvalho	133
- Rua da Amendoeira	134
- Refúgio das Mágoas	135
- Tribuna dos Fadistas	136
- Origens dum Nada	138
- Voz da Alma	139
- Proscénio do fado	140
- Ternura das Rosas	141
- Perfume do Fado	142
- Se Lisboa fosse minha	143
- Majestoso Cacilheiro	144
- Canto à Natureza	145
- Ironia do Tempo	146
- Transcendências	147
- Pátria Mãe	148
- Indelével Saudade	149
- Epílogo	150
- Posfácio	152
- Índice	159